Fábrica de Noobs

Desmistificando: diário de Kimasha Kotuno

Natanael Antonioli

Novembro de 2024

1. SUMÁRIO

2. Identificação da história 4
3. Quem é o proprietário do diário? 5
4. Como e onde o diário foi encontrado? 8
5. O que temos de material? 9
6. Onde a cabana estaria? 17
7. O que o diário nos revela sobre Kimasha e seus movimentos? 23
8. Qual o papel dos portais? 27
9. Quem é Malek? 30
10. O que dizer da Kuka? 35
11. Quais feitiços estão no diário? 36
12. O que dizer dos cálculos matemáticos? 39
13. O que dizer dos eventos mundanos? 46
14. O que dizer dos eventos astronômicos? 48
15. O que dizer da cronologia do diário? 51
16. O que dizer do texto em Latim? 52
17. O que dizer do tupi-guarani? 54
18. O que dizer do sumério? 55
19. Se os textos são sem sentido, por que o ChatGPT os traduz para algo coerente? 58
20. O que dizer das coordenadas geográficas? 61
21. O que dizer da composição física do diário? 71
22. Por que não há registros do desaparecimento de Kimasha? 73
23. O diário é capaz de fazer chover? 75

24. O diário é capaz de causar combustão? 81

25. O diário é capaz de fazer pássaros cantarem? 82

26. O diário confere proteção contra incêndios? 83

27. Eventos estranhos têm ocorrido pelo Brasil após a abertura do diário? 85

28. Conclusões 91

2. IDENTIFICAÇÃO DA HISTÓRIA

Um diário, encontrado em uma cabana em 2024, traz os escritos de Kimasha Kotuno, uma mulher que veio ao Brasil em 2000, escreveu um diário contendo, além das tradicionais entradas de um diário, feitiços, trechos em sumério e em latim. Seu proprietário parece conseguir usá-lo para alguns fins, e eventos anormais ocorreram no Brasil depois que ele foi aberto.

3. QUEM É O PROPRIETÁRIO DO DIÁRIO?

O diário está em posse de quem o encontrou, o criador de conteúdo Tinan Aldaine. Ele é mais ativo no YouTube, Instagram e TikTok, onde posta vídeos sobre temas paranormais, **especialmente focados em lugares abandonados e criaturas assombradas**.

Figura 1: canal do YouTube (https://www.youtube.com/@tinanaldaine/videos).

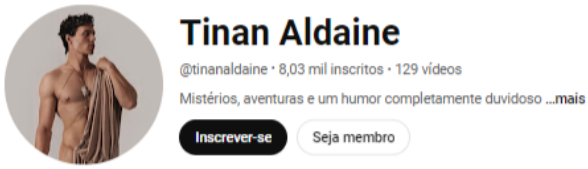


Figura 2: perfil no Instagram (https://www.instagram.com/tinanaldaine/).

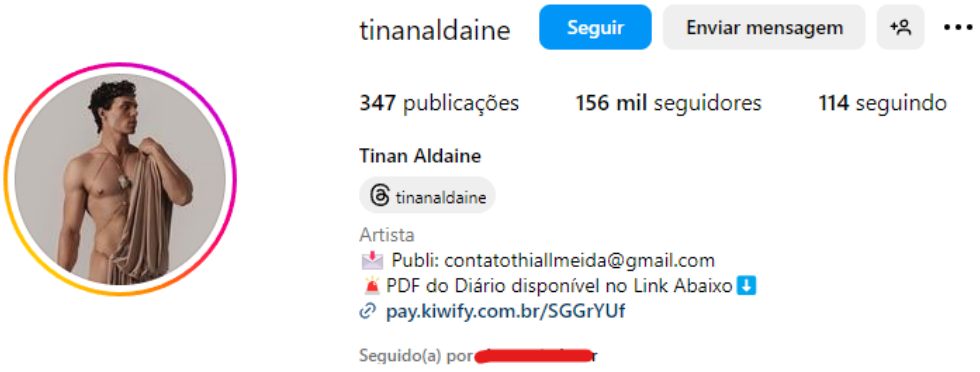
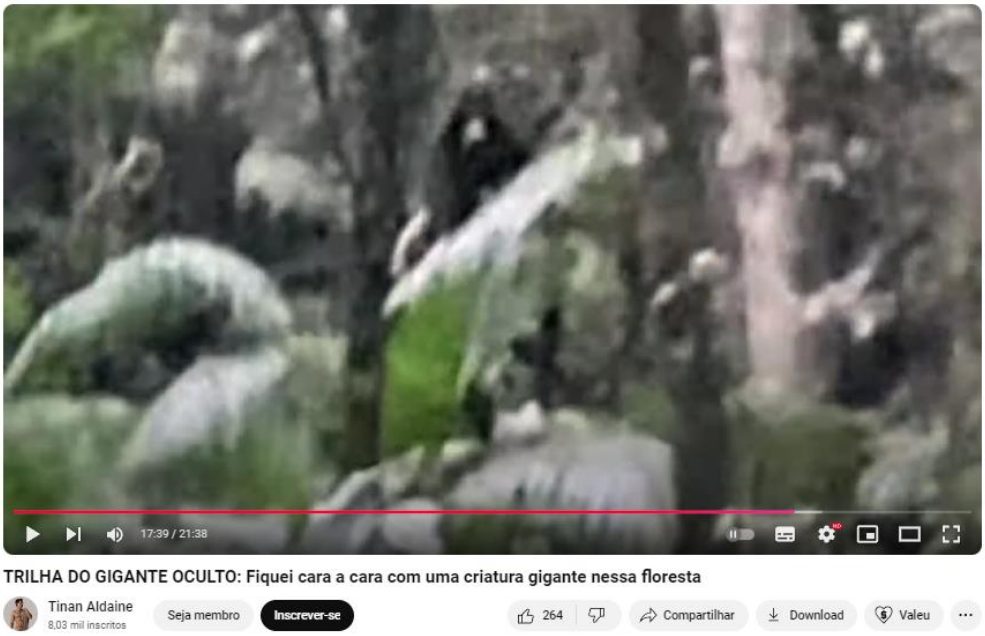


Figura 3: perfil no TikTok.

Tinan vive uma série de experiências que aparentam desafiar os princípios conhecidos do universo, mas **apresenta pouca evidência que realmente sustente suas vivências**. Por exemplo, em https://www.youtube.com/watch?v=eUySrUeG5yo, Tinan teria encontrado

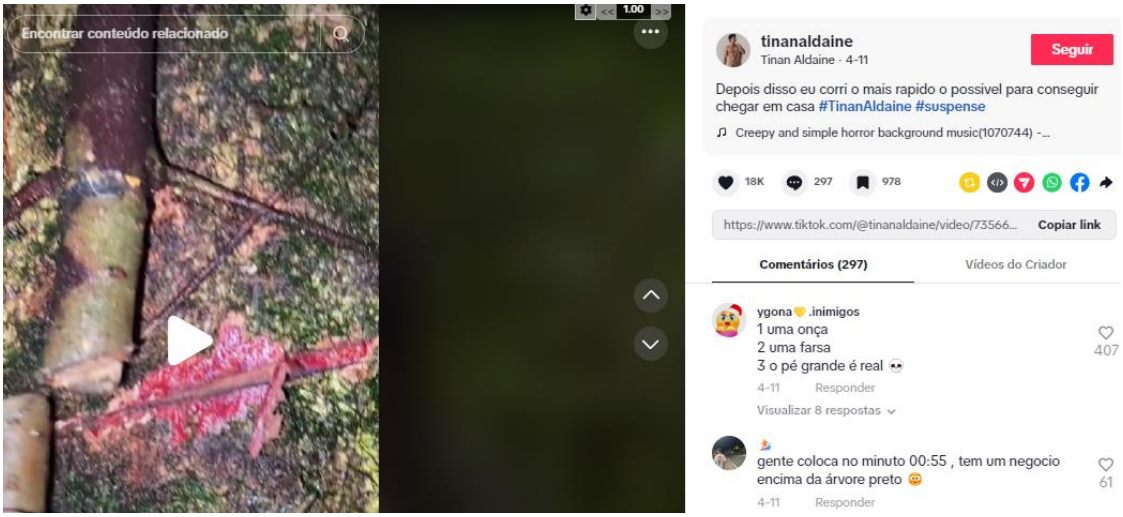
um gigante na floresta, mas tudo que vemos é uma silhueta borrada por alguns segundos que, em uma floresta, **tem explicações mais prováveis**.

Figura 4: gigante na floresta.



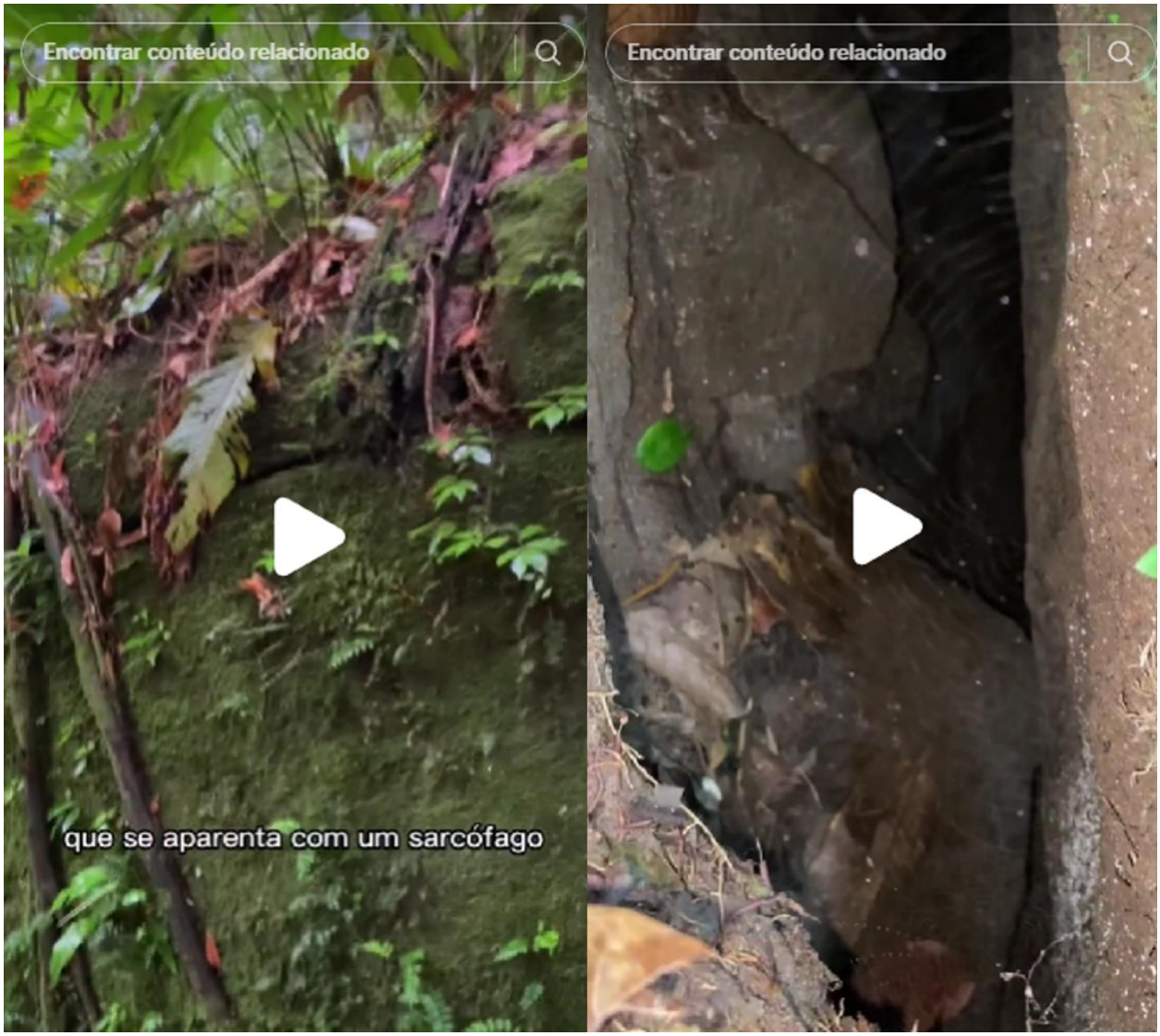
Já em https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7356679836993129734, ele afirma ter encontrado marcas de garra com pelo de gigante na floresta, além de vestígios de sangue. Porém, tudo o que é mostrado **é um cipó que recebeu um golpe de facão, o qual cortou o cipó e atingiu a árvore ao fundo, que possui uma madeira avermelhada**.

Figura 5: cipó arranhado por um gigante – ou, no mundo real, cortado por um facão.



Em https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7226413905298590982, ele afirma ter encontrado um sarcófago na floresta, **mas tudo o que mostra é uma pedra com uma rachadura no topo e uma região oca abaixo dela**. Segundo o autor, parece haver algo na região oca e seu zoom não é suficiente para exibir em detalhes. Isso **poderia ser facilmente esclarecido introduzindo um bastão de selfie com câmera na região oca, mas não foi feito**.

Figura 6: sarcófago na floresta – no mundo real, uma pedra comum.



Dessa forma, Tinan **aparenta ser um ótimo criador de conteúdo para entretenimento**, deixando a maioria dos casos em aberto. Porém, os casos encontrados por ele **podem ser encerrados de maneira simples, e isso não costuma ser feito**.

4. COMO E ONDE O DIÁRIO FOI ENCONTRADO?

Essas informações precisam ser montadas a partir de vários vídeos de Tinan, já que **uma descrição precisa não foi fornecida em momento algum**. O primeiro desses vídeos encontra-se em https://www.youtube.com/watch?v=-3Z0VwNW9y0&t=761s. Ele, acostumado a praticar exploração urbana, encontrou uma cabana abandonada com alguns livros.

Um desses tinha o título escrito à mão: *Kimasha Kotuno's Diary: spells, questions and feather*, e **Tinan decidiu levar o livro para a casa**. Em um vídeo no TikTok (https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7423161913439161605) podemos observar melhor o artefato.

Figura 7: livro em questão.

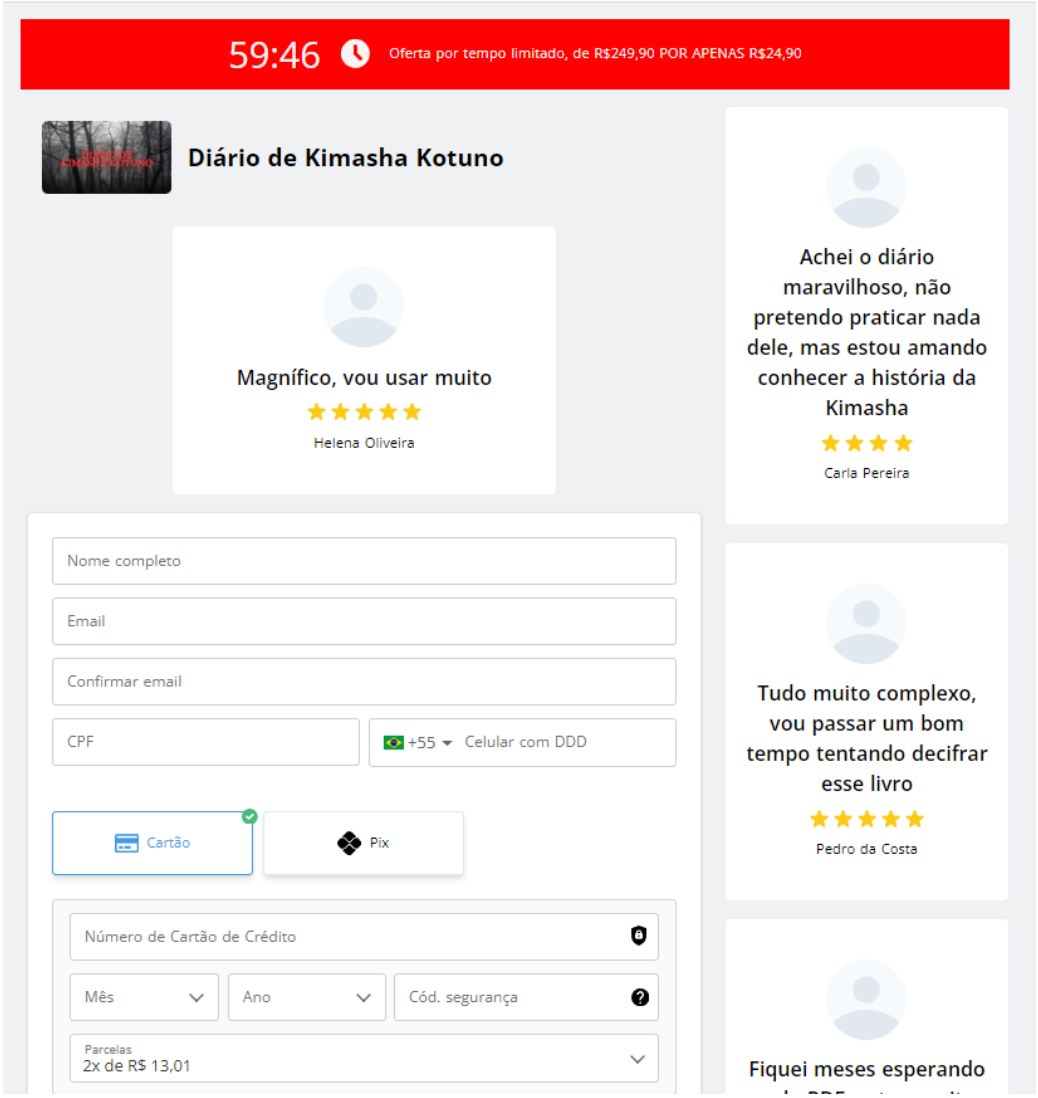
Ele também afirma que **já tem o livro escaneado**, e **irá distribuir o PDF ao público no dia 5 de novembro**.

5. O QUE TEMOS DE MATERIAL?

No momento em que esse vídeo é gravado, possuímos uma versão em PDF do diário. Pagamos R$ 24,90 pelo livro (comprado em https://pay.kiwify.com.br/SGGrYUf) e, por respeito aos direitos autorais, **não o compartilharemos na internet**.

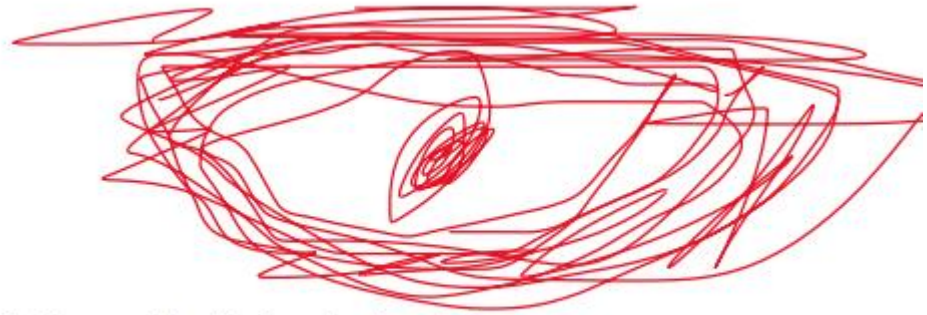
No dia 15 de novembro de 2024, encontramos uma mensagem oferecendo uma oferta por tempo limitado, em que, após uma hora, o preço se tornaria R$ 249,90. Porém, **meramente atualizar a página é suficiente para reiniciar o contador** – o que ainda nos faz questionar: **por que essa "oferta" está lá**?

Figura 8: venda do livro.



O livro que compramos não é uma fotocópia do original, **mas sim um texto escrito no Word e exportado para formato PDF**. Ele foi **transcrito do inglês e então traduzido para o português**. As **imagens do diário foram reproduzidas usando, aparentemente, uma ferramenta de desenho como o Paint e um mouse**.

Figura 9: página do diário.

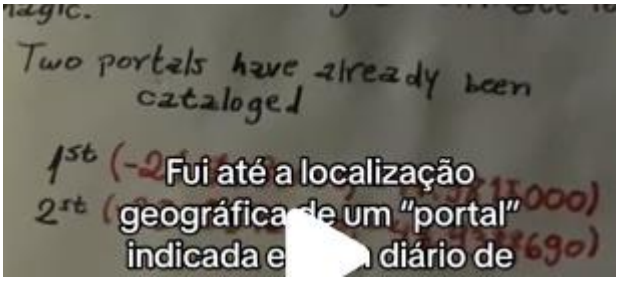


Será que malek está cobrando o favor?????
Eu o ouço, mas ainda está longe

Isso traz uma série de prejuízos para quem, como nós, deseja fazer uma análise aprofundada. A primeira delas é que não sabemos o quanto do texto original foi distorcido na tradução.

Por exemplo, em https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7391651754267495686, vemos o texto "*two portals have already been cataloged*".

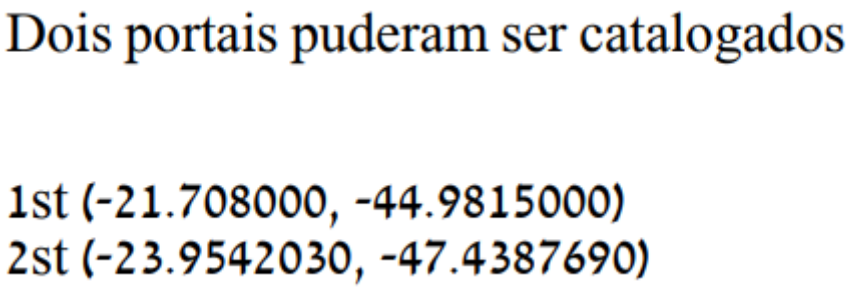
Figura 10: texto em questão.



A tradução literal seria "*dois portais já foram catalogados*", mas o texto do livro consta "*dois portais puderam ser catalogados*". Nesse caso, o original a**penas menciona que dois portais**

foram catalogados, ao passo que a tradução **dá a entender que há fatores que permitem ou não que um portal seja catalogado**.

Figura 11: trecho do livro.



Entendemos que **todo tradutor precisa fazer escolhas para melhor preservar o significado da obra original e essa foi a escolha de Tinan**, mas uma análise textual aprofundada **precisa ser feita na obra original**.

Além disso, o estudo do texto original **nos permitiria deduzir se Kimasha comete erros no inglês que parecem resquícios de um idioma nativo, como a confusão com falsos cognatos** – lusófonos, por exemplo, frequentemente usam "*pretend*" para dizer "pretender" quando, na realidade, "*pretend*" significa fingir – ou **o uso de estruturas frasais semelhantes a outro idioma**.

Caso não hajam erros que indiquem um idioma nativo**, seríamos capazes de identificar qual variante do inglês Kimasha usa**, já que o inglês falado no Canadá, nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Austrália possui algumas características únicas.

Além disso, a versão digitalizada permitiria entender como foi o processo de escrita. Sabemos, por exemplo, que pessoas diferentes têm caligrafias diferentes, e **poderíamos descobrir se há mais de uma mão no diário**.

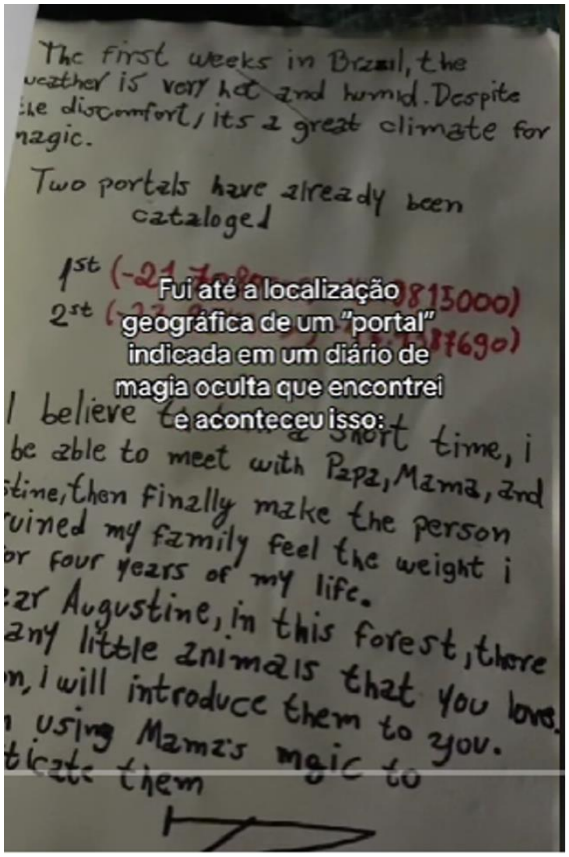
Uma pessoa apresenta variações de humor, que refletem na caligrafia. Vários trechos do diário trazem Kimasha perturbada, **e poderíamos descobrir se isso de fato ocorre** ou **se a caligrafia permanece consistente**.

As imagens do diário **indicam que ele foi feito com caneta hidrocor preta e vermelha**. Caneta hidrocor pode manchar a página oposta se o livro for fechado logo após a escrita, e **isso nos permitira deduzir se o livro foi escrito em folhas avulsas e então encadernado, ou se Kimasha encadernou folhas avulsas e então escreveu sobre elas**.

Caneta hidrocor não pode ser apagada com borracha, então **poderíamos descobrir se Kimasha cometeu algum erro ao escrever, o que é muito comum em diários**. Isso **se manifestaria na forma de palavras riscadas, letras corrigidas ou corretivo**.

As imagens são um problema a parte. Por exemplo, o vídeo acima mostra um símbolo após "*Mama's magic*", mas **a página do diário em PDF não traz qualquer símbolo**.

Figura 12: página original e página em PDF.



As primeiras semanas no Brasil o clima está bastante quente ou húmido. Apesar do desconforto climático, é um ambiente ótimo para prática de magia.

Dois portais puderam ser catalogados

1st (-21.708000, -44.9815000)
2st (-23.9542030, -47.4387690)

Eu acredito que em um prazo de tempo curto, eu vou poder estar com papai, mamãe e Augustine, e finalmente fazer com que a pessoa que arruinou minha família sinta o mesmo que eu senti por longos anos da minha vida.

Querida Augustine, aqui nessa floresta contém diversas criaturinhas que você iria amar conhecer, eu vou apresentá-los quando eles estiverem mais dóceis.
Estou usando as magias de mamãe para domesticá-los.

Os veados e papagaios aqui são lindos, uma fauna realmente maravilhosa, mas não consigo entender por que os moradores locais desprezam isso.
É muito triste ter que ver animais tão belos que deveriam ser livres passando uma vida toda trancados em gaiolas ou sendo trocado por mantimentos.

É algo cultural ou ambição brasileira?

Além disso, **duvidamos da fidelidade de algumas reproduções**. A imagem abaixo, por exemplo, **foi feita no Paint com um mouse de maneira rápida e violenta** – é

impossível saber se isso foi uma tentativa de reproduzir um rabisco que Kimasha fez de forma rápida e violenta, ou se é uma reprodução preguiçosa de algo mais delicado. Isso **torna a análise desses rabiscos simplesmente impossível**.

Figura 13: trecho do diário.

Será que malek está cobrando o favor?????
Eu o ouço, mas ainda está longe

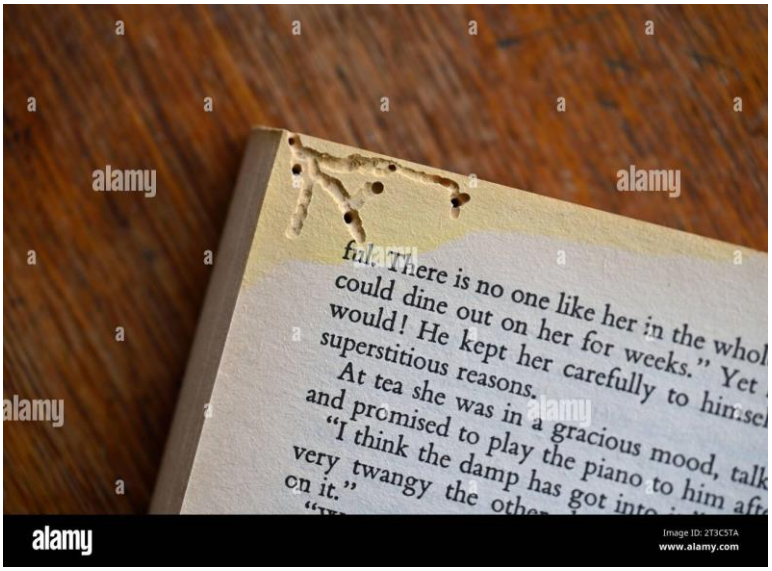
Figura 14: trecho do diário.

Além disso, se eles foram feitos de forma violenta, Kimasha **provavelmente aplicaria força na caneta hidrocor, algo que seria notado na fotocópia e que, caso não fosse perceptível, seria uma pista da não autenticidade do material**.

Há, também, a análise do próprio papel. Um livro deixado por mais de 20 anos em uma cabana provavelmente seria consumido por traças. Traças **deixam furos e caminhos que passam por várias páginas**, então **a ausência desses vestígios ou a presença de vestígios que não se propagam para páginas adjacentes seria um sinal suspeito**.

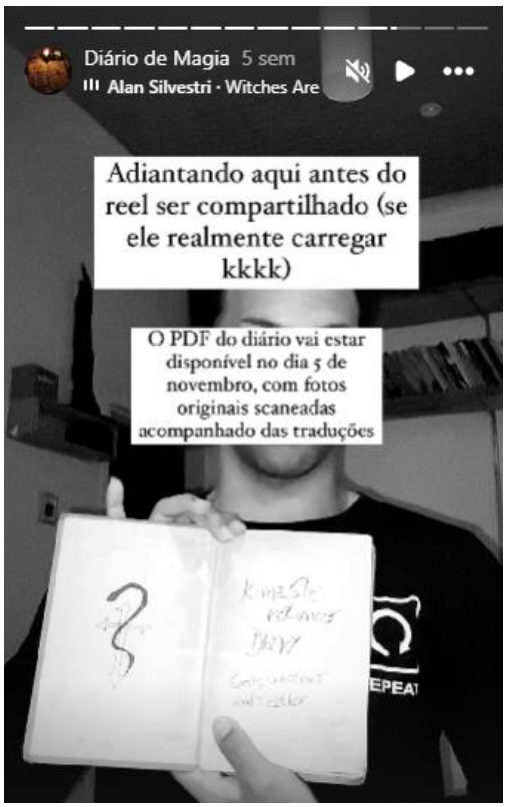
Figura 15: traça de livro.

Figura 16: danos de traças em livro.



Em https://www.instagram.com/stories/highlights/18019167002100239/, Tinan afirmou que o diário conteria traduções e fotos originais. Porém, **algo o fez mudar de ideia entre o dia 7 de outubro, quando isso foi publicado, e o dia 5 de novembro, quando o arquivo do diário foi vendido** .

Figura 17:



Decidi por **enviar um e-mail à Tinan no dia 13 de novembro**. Por ainda não ter conhecimento da existência de uma fotocópia digital já pronta, me ofereci para pagar os custos da digitalização, o tempo de Tinan para que ele não precisasse deixar o diário sozinho em uma copiadora, e qualquer outro valor que ele considerasse justo, **em troca de uma cópia digitalizada** para a qual poderíamos assinar um contrato que me proibiria de publicá-la, permitindo apenas que pequenas amostras fossem reproduzidas para desenvolvimento dessa tese.

Tinan me respondeu na noite do dia 14 de novembro, e **se dispôs a discutir minha proposta com sua equipe jurídica e de marketing**. Eu o respondi na tarde do dia 15 de novembro, informando que terminaria minha tese a partir do que tenho disponível (o livro

que comprei e seus vídeos) no dia 20 de novembro, e que, caso Tinan decidisse por não enviar a fotocópia ou enviá-la depois, **publicaria o vídeo com a análise possível de ser feita, e faria um adendo caso recebesse a fotocópia em data posterior**. Tinan me respondeu no dia 15, **e acordamos nesse plano**.

Sendo assim, as próximas seções contam com a análise do material disponível e, caso Tinan envie a fotocópia até o dia 20 de novembro haverá, também, uma análise da fotocópia. Caso Tinan sinalize disposição em enviar a fotocópia em uma data posterior, mas próxima ao dia 20 de novembro, a publicação do vídeo será postergada para incluí-la.

Idealmente, poderíamos realizar uma análise no próprio material do livro. Porém, o livro é propriedade de Tinan, isso depende de sua autorização e **sequer propus realiza-la porque não disponho de orçamento suficiente**.

Porém, se dispuséssemos e tivéssemos autorização, vários testes poderiam ser realizados retirando uma pequena amostra do papel do livro. Uma análise de carbono-14 usando um método de espectroscopia (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35195289/) **já se mostrou capaz de datar o papel com precisão de 3 anos**, o que **reduziria muito as chances de uma fraude moderna** – pois, para isso, o enganador deveria obter um livro branco dos anos 2000 ou anterior.

Atualmente, é possível comprar papel envelhecido (https://www.walmart.com/c/kp/old-paper), que é feito através de vários processos químicos, os quais deixam vestígios orgânicos e inorgânicos. Uma análise química de um fragmento do livro diluído em um solvente **poderia detectar esses componentes**, o que **acusaria uma fraude moderna**.

6. ONDE A CABANA ESTARIA?

As informações sobre Kimasha **vêm de vizinhos em um raio de 2 a 3 quilômetros que Tinan alega ter entrevistado**. Kimasha seria uma mulher com 28 ou 29 anos, que não era brasileira e não mantinha contato com os vizinhos. Tendo chegado em 1999, ela começou seu diário em 2000 e desapareceu em um momento posterior.

Para ter uma mínima noção de onde sua cabana fica, precisamos fazer um estudo de lógica proposicional com afirmações feitas por Tinan.

I. "[...] *e lá ela coloca lá duas coordenadas geográficas, uma coordenada dentro da propriedade dela, tipo, bem a fundo no centro da mata onde existiam supostos portais, e outra coordenada geográfica ficava em São Thomé das Letras, mais especificamente na Gruta do Carimbado [...]*" – encontra-se em https://www.youtube.com/watch?v=-3Z0VwNW9y0 aos 6:14.

II. "*[...] mas ela dizia que um dos portais estava próximo da cabana dela. Hoje eu peguei o carro, me desloquei até aqui próximo e eu tenho que [...] cruzar esse riacho aqui e o que acontece, o portal ficava em média de 2 quilômetros da cabana dela [...]*" – encontra-se em https://www.youtube.com/watch?v=XpIdcshr1mQ, aos 6:19.

III. *"[...] e a cabana fica em média de 20 quilômetros da minha casa [...]"* – encontra-se em https://www.youtube.com/watch?v=XpIdcshr1mQ aos 6:37.

As coordenadas geográficas, que serão discutidas mais adiante, são:

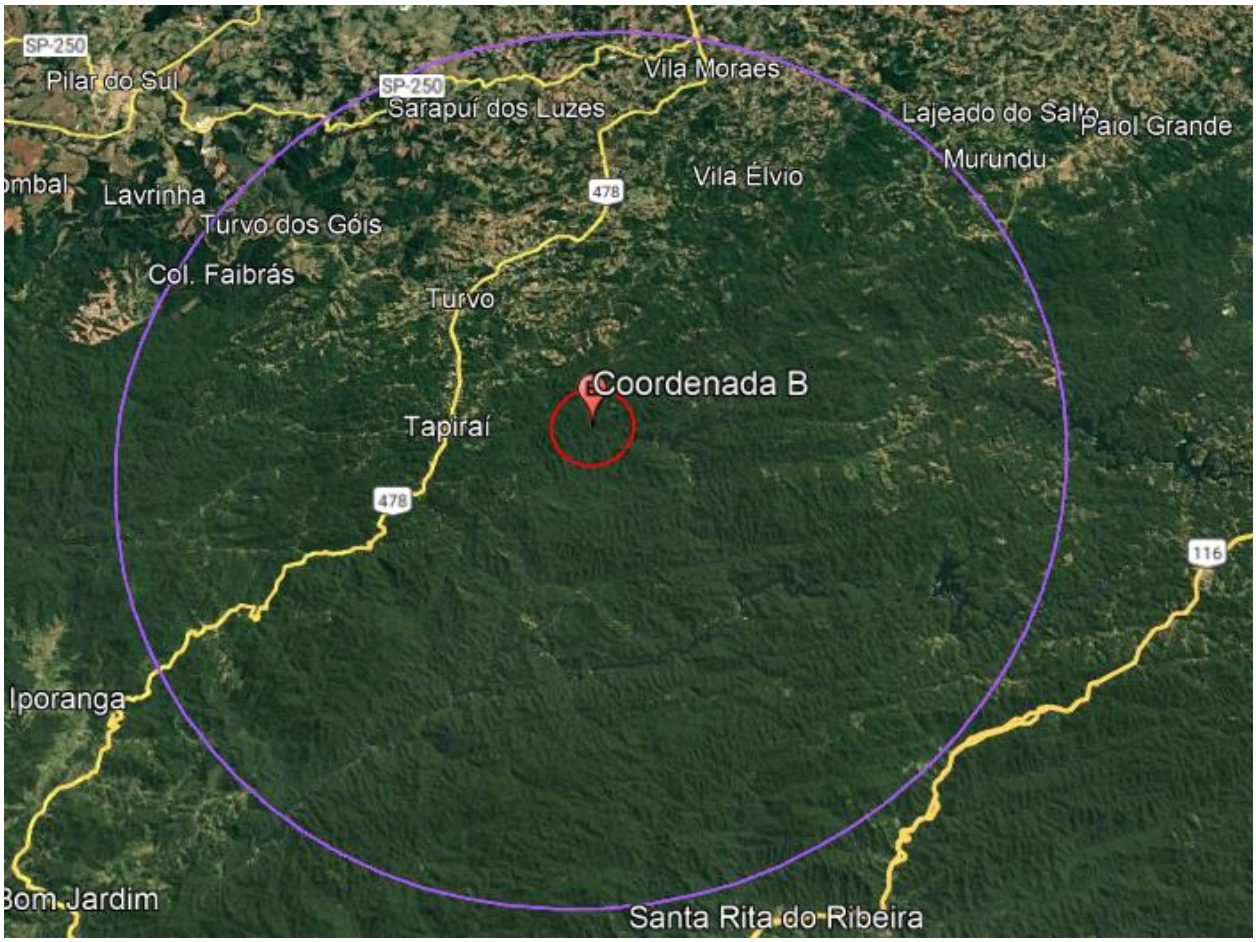
A. -21.7080000, -44.98150000, em São Thomé das Letras.
B. -23.9542030, -47.43876900, em uma mata fechada próximo de Tapiraí,

Pela afirmação (I), sabemos que a cabana fica próxima da coordenada B, portanto, em Tapiraí – afinal, a "outra coordenada" é em São Thomé das Letras. Pela afirmação (II), sabemos que a cabana fica em um raio de 2 quilômetros da coordenada B. Por fim, pela

afirmação (III), sabemos que a cabana fica a 20 quilômetros de casa de Tinan, que é na região de Tapiraí.

Então, podemos fazer um mapa. No mapa abaixo, o círculo vermelho tem centro na coordenada B e raio de 2 quilômetros – então, **a cabana está por volta desse círculo**. O círculo azul tem o mesmo centro e raio de 22 quilômetros, portanto, **a casa de Tinan está nesse círculo, preservando uma distância de 20 quilômetros da cabana**,

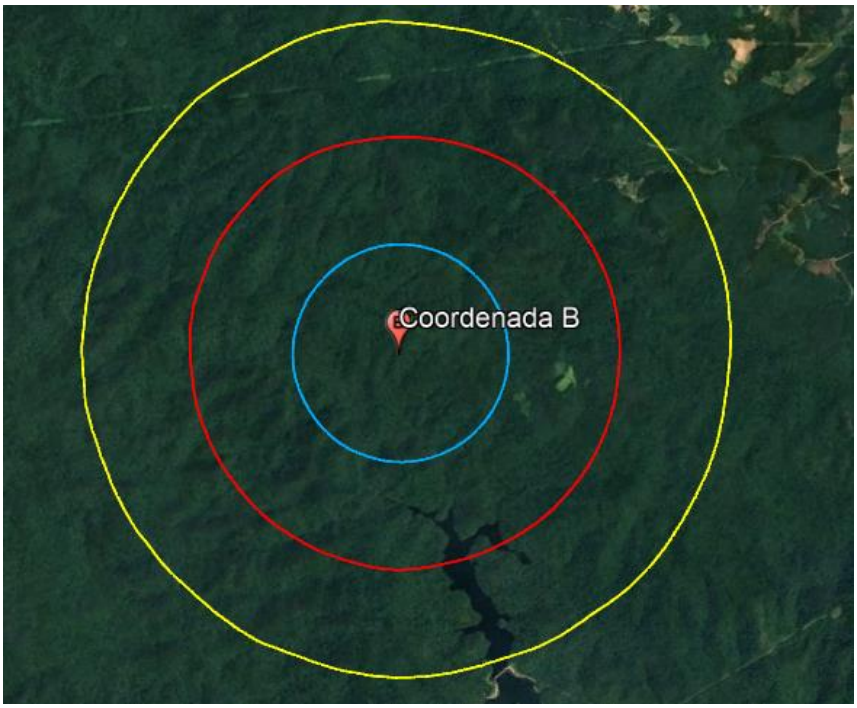
Figura 18: círculos traçados.



A casa de Tinan **realmente não é de nosso interesse**. Porém, a localização da cabana, sim. Tinan afirmou que a cabana fica, "*em média*", a 2 quilômetros da coordenada. O termo "em média" não faz muito sentido nesse contexto, uma vez que a cabana e a coordenada não mudam de lugar com o tempo e, portanto, não há porque calcular uma média, mas entendemos que ele quis dizer "*aproximadamente*". Abaixo, o mapa mostra círculos de 1 quilômetro de raio

(em azul) e de 3 quilômetros de raio (em amarelo). A cabana **está provavelmente entre os círculos amarelo e azul**.

Figura 19: círculos ao redor da coordenada.



De fato, entre esses raios, há vários locais candidatos. **Observamos uma fazenda, e uma aparente construção ligeiramente afastada da fazenda**. O caminho penetra na região de floresta.

Figura 20: local candidato.

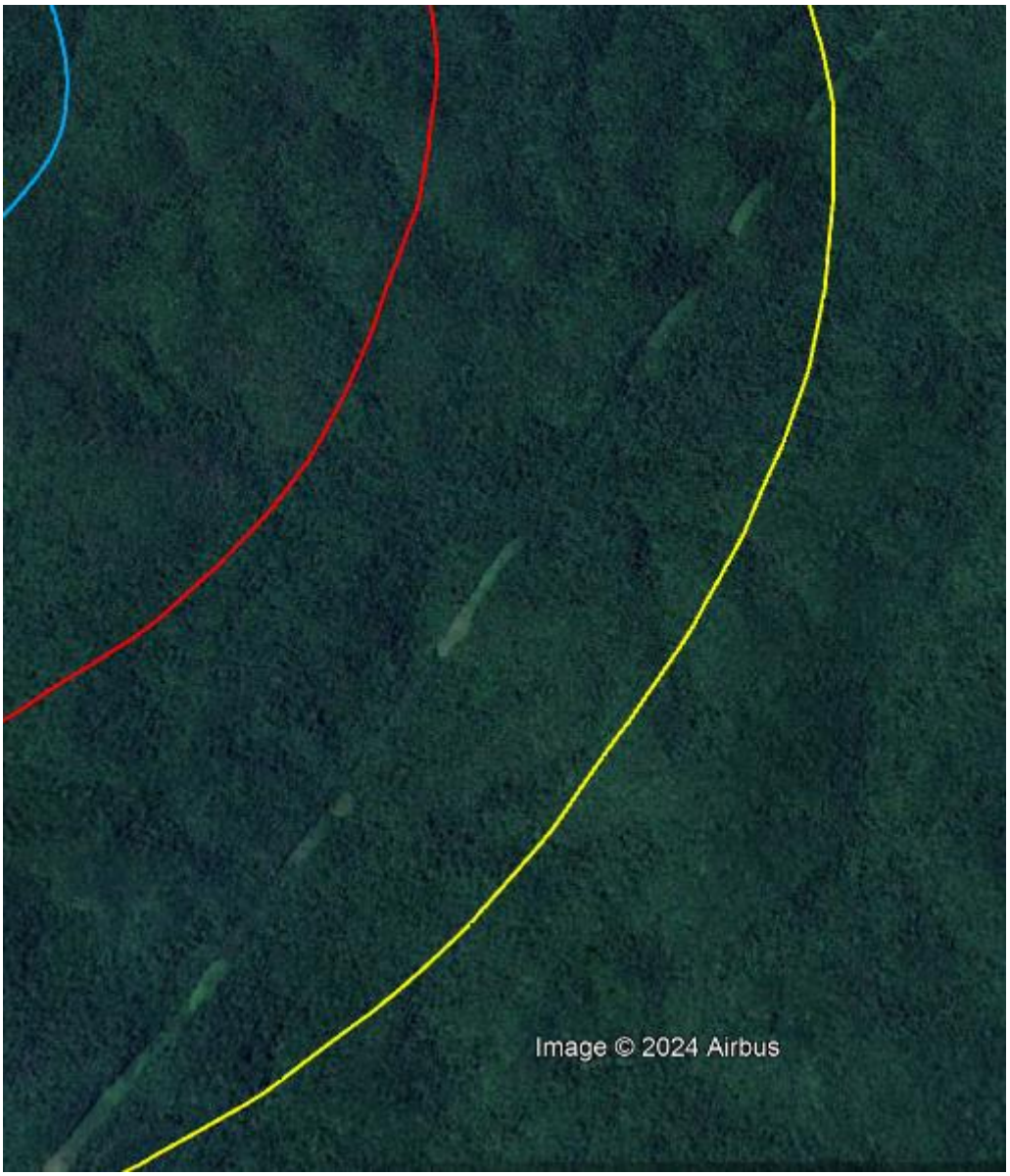
Figura 21: seguimento do caminho.

Há também uma região de pastagem em meio a floresta onde uma trilha é visível, **indicando que devem haver caminhos na região**.

Figura 22: região de pastagem e trilha.

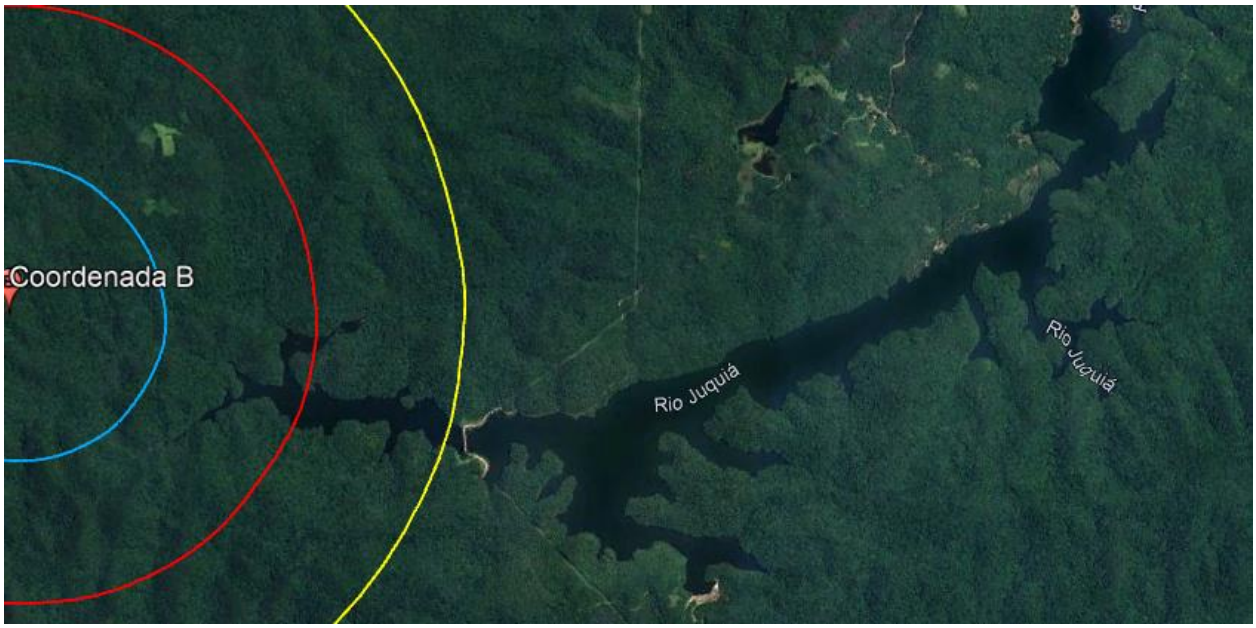
Há também uma aparente linha reta intermitente na região, mas **ela se parece mais com as clareiras abertas ao redor de uma linha de transmissão de energia**.

Figura 23: possível linha de transmissão de energia.



O raio também engloba o Rio Juquiá, mas **a região dentro dele não parece ser habitada**. Porém, se Tinan errou o valor de 2 quilômetros em aproximadamente 4 quilômetros, então **a cabana pode estar situada na outra extremidade do rio**.

Figura 24: rio.



Tapiraí é uma cidade pequena, com 7 mil habitantes e, por isso, **é difícil de ser mencionada nominalmente em notícias de jornais**. Porém, esse vídeo irá requerer que saibamos mais sobre o que ocorreu na região, então consideraremos outra informação: Tapiraí **faz parte do Vale do Ribeira, e esse nome será usado em nossas pesquisas**.

Figura 25: região do Vale do Ribeira.

7. O QUE O DIÁRIO NOS REVELA SOBRE KIMASHA E SEUS MOVIMENTOS?

Nessa seção, analisamos o diário com base no que Kimasha revelou sobre seus movimentos entre cidades, bem como acontecimentos relevantes em sua vida. Há muito mais que foi relatado, mas abordaremos outros aspectos em outras seções.

A primeira entrada, de 23 de março de 2000, **diz que ela está há algumas semanas no Brasil**, e que o clima, apesar de desconfortável, **é propício para magia**. Nesse dia, **ela cita que os vizinhos têm medo dela**.

Ela menciona **seu pai, sua mãe (a qual fazia feitiços), e Augustine** – que descobrirmos ser uma irmã – e **uma pessoa que arruinou sua família**. Descobrimos, posteriormente, que **os três estão mortos**.

A próxima entrada relevante é de 28 de abril. Ela **se mostra com vontade de voltar à "serra das letras"** – uma possível menção à São Thomé das Letras – mas cita pouco dinheiro.

A volta para São Thomé das Letras ocorre no dia 15 de junho de 2000, ela **afirma que irá rever amigos** e irá de ônibus, partindo da manhã. Ela também cita **entrar em contato com as amigas no Colorado, pois descobriu coisas que podem lhes ajudar**, e cogita fazer uma parada em São Paulo para isso. Ela chega em São Thomé das Letras no dia 16.

Ela, porém, **não achou seus amigos, apenas suas casas vazias**. Ela cita que as pessoas na cidade parecem hostis, e **faz diversas menções a ter curado moradores de São Thomé da Letras no passado**.

No dia 20 de julho, **ela volta para Tapiraí** e encontra sua cabana saqueada: um amuleto que pertencia à Augustine foi levado. Ela **faz um feitiço para se vingar do roubo**.

Em 25 de agosto de 2000, **ela tem um pressentimento de que possui apenas poucos meses de vida**. Ela menciona que um sacrifício humano lhe concederia mais tempo, mas afirma que jamais praticaria algo do tipo – por questões morais e porque isso levaria para "outro lugar que não onde sua família está", então **decide que viverá seus últimos meses ao máximo.**

No dia 20 de setembro de 2000, **ela decide fazer um ritual de purificação em uma cachoeira**. Lá, ela teve uma sensação de estar em outra dimensão. Ela também quer fazer uma viagem astral, mas menciona que, para isso, precisa ir à São Thomé das Letras.

A entrada do dia 28 de setembro **traz uma reflexão sobre estar com pouco dinheiro para viajar**, e cogita alternativas: fazer feitiços de amor ou cura para pessoas, leiloar suas posses, fazer um pacto ou descobrir um novo talento.

Ela fez um feitiço da prosperidade no dia 5 de outubro, **e colocou suas posses à venda**. A próxima entrada é de 10 de novembro, e **menciona que seus itens venderam com facilidade**. Além disso, uma sociedade de bruxas ouviu falar de seu trabalho, e a **pagou uma boa soma em dinheiro para preparar poções para um evento especial**.

Em 18 de novembro, **ela menciona estar na Amazônia**, onde passará 15 dias aprendendo sobre magia. Em uma noite de lua cheia, ela faz um ritual guiada por uma matriarca indígena e sente a presença de uma entidade chamada Kuka, que discutiremos mais adiante.

Ela voltou para casa em 13 de dezembro, e **se sentiu muito mal por saudades da Amazônia**. Em 24 de dezembro, ela, em uma loja de antiguidades, **encontrou o amuleto da sua irmã e o comprou de volta**.

Em 5 de janeiro de 2001, ela **menciona uma tentativa de ritual para controlar uma entidade chamada Malek, que falhou** – o discutiremos mais adiante. Outra tentativa é feita em 12 de janeiro de 2001, e **ela decide visitar Janet, uma amiga que mora em uma cidade a algumas horas de caminhada**.

No dia 15 de janeiro, **ela chega à cidade de Janet, e a acompanha em lojas de magia para obter ingredientes**. Ela **volta para casa no dia 16**, e espera a Lua estar na fase correta para realizar o ritual.

O ritual **é realizado no dia 6 de fevereiro**. Em uma entrada não datada, ela afirma que fazem semanas do ritual, e pretende ir à praia. Em uma entrada de 10 de abril de 2001, **ela está na praia**. No dia 16, **ela visita uma ilha**.

Entre 7 e 9 de maio, **ela parece trabalhar em cálculos para dobrar o tempo** – os discutiremos adiante.

A próxima entrada é de 3 de junho de 2001, e **ela menciona desejar relaxar para se preparar para uma viagem** que, no dia 7 de junho, **descobrimos ser a Serra do Roncador**. Mais uma coordenada, $-15.3370333, -52.2526429$, é apresentada.

Até o dia 11 de junho, **ela vive experiências prazerosa**s. Porém, no dia 12, ela **ouve vozes e acredita ser de seus familiares mortos**. No dia 17, ela **menciona estar extremamente desconfortável com tudo ao seu redor**. Até o dia 21, **as entradas são sobre pesadelos**.

Isso é seguido por um curto período de paz, que **logo se deteriora para mais visões, pesadelos e vozes**.

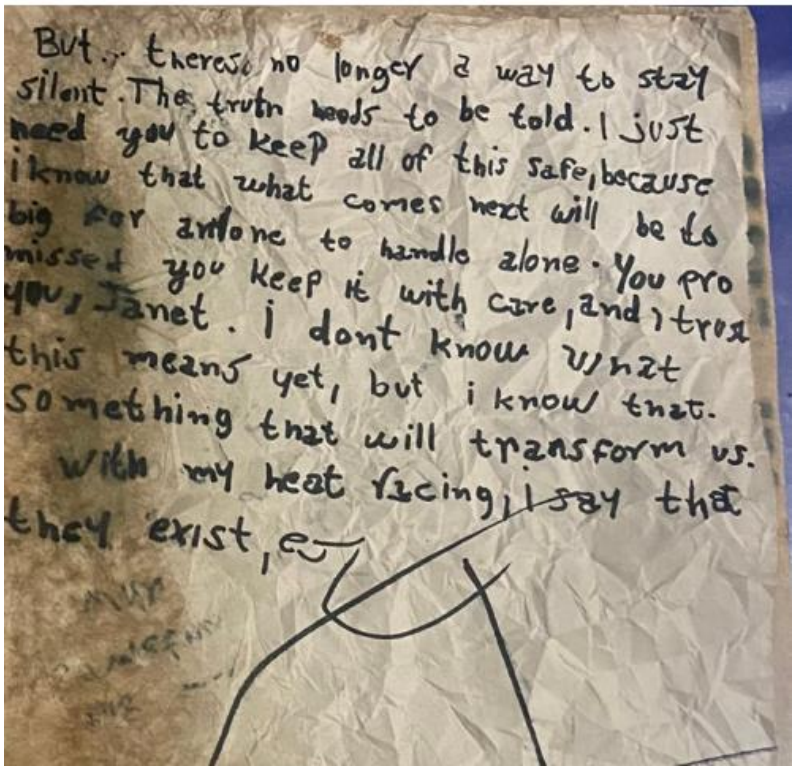
No dia 20 de agosto, ela **relata ter tido contato com um espírito que lhe ofereceu proteção sob o custo de contar um segredo que jamais foi revelado a qualquer outra pessoa**. Isso foi feito, e ela estava em paz.

Há uma entrada do dia 11 de setembro, em que **ela relata ver a queda das Torres Gêmeas pela televisão** e decide orar pelas almas perdidas. As entradas dos dias 8 a 10 de outubro **mencionam que o mundo mudou, e que ela está desconfortável**.

A penúltima entrada é de 28 de outubro, e **traz Kimasha revelando se sentir perdida no mundo**. A última entrada, não datada, é dirigida à Janet. Ela **diz ter algo para contar que**

mudará nossa percepção do mundo, uma descoberta que não faz sentido. O diário termina com "*Com o coração acelerado, eu digo que eles existem, est...*".

Figura 26: fim do diário.



8. QUAL O PAPEL DOS PORTAIS?

Portais são um tema recorrente na obra. Nas primeiras páginas, ela já afirma que "*dois portais puderam ser catalogados*".

Kimasha afirma que irá cultivar o portal em sua propriedade, o que envolve ervas.

> *Hoje é o dia de cultivar o portal da minha propriedade. Eu preciso de algumas ervas, mas eu ainda não sei onde posso encontrá-las, ou como pedir para algum dos vizinhos que as tem, porque eu sinto que eles têm medo de mim, então eu não posso pedir a eles.*

Portais **parecem requerer um suprimento constante para se manterem ativos**, mas que **podem ser "abertos de uma vez"**.

> *Eu vou usar apenas o que tenho temporariamente, talvez um pouco de canela em pó poderá manter a energia do portal aberta por um período, depois eu apenas uso o resto dos itens para abri-lo de vez.*

Para abrir um portal, um feitiço é apresentado.

> *Dia de abrir o portal*
> *Ingredientes:*
> *ESPADA DE SÃO JORGE*
> *SAL GROSSO*
> *RAIZ DE CHALIPONGA*
> *PEDRA QUADRADA*
> *ISQUEIRO OU FÓSFORO*
> *Para fazer a abertura do portal, use os ingredientes da seguinte forma.*
> *1st Um círculo de sal grosso com as 5 espadas de São Jorge em volta*
> *2st No meio do círculo coloque a raiz de chaliponga e sobre ela o livro aberto nesta página para que não precise orar as palavras do feitiço, coloque a pedra sob o livro e ateie fogo no sal.*

Uma passagem **dá a entender que portais podem ser abertos acidentalmente**.

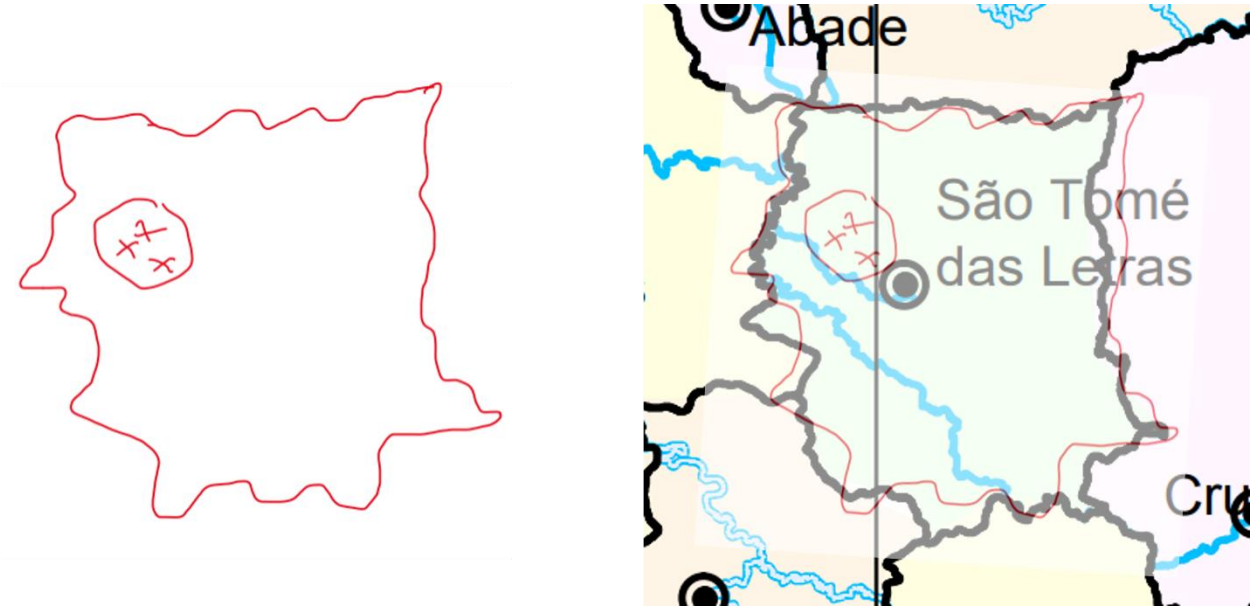
> *O sol acaba de nascer e eu não dormi nada esta noite, ouvi muitos sussurros e lamentações, será que abri algum portal?*

São Thomé das Letras **parece ter portais que mudam a cada 7 dias**.

Preciso achar os portais nessa cidade, eles mudam a cada 7 dias, mas nunca para um lugar novo.

Ela apresenta um esboço que funcionaria como mapa. Um mapa de municípios de Minas Gerais (https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/MG_Mapa_da_divisao-municipal_abril_2019.pdf) **traz um contorno semelhante ao mapa ilustrado no texto**.

Figura 27: esboço e sobreposição no mapa de São Thomé das Letras.



Ela procura três portais na cidade, e aparentemente encontra um na Pedra das Bruxas (https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1102708-d6761483-Reviews-Witch_Rock_of_Sao_Thome-Sao_Thome_das_Letras_State_of_Minas_Gerais.html).

Antigamente era chamado de outro nome, enfim achamos o primeiro ponto, temos que achar mais dois.

Ela diz ter encontrado dois portais na gruta. Pode ser a Gruta do Carimbado, que é envolta em lendas, mas há outras na cidade.

Difícil acesso, mas achamos os dois que faltavam, a energia aqui é incrível, entendo por ter dois portais no mesmo lugar.

Uma entrada **dá a entender que portais permitem se comunicar com os mortos**.

Finalmente, o dia chegou. Esperei por tanto tempo, com um misto de ansiedade e medo, mas hoje é o dia ideal para ir até o portal e abri-lo. Eu me preparei para esse momento por anos, e mesmo assim, meu coração está pesado. Não sei ao certo o que vou encontrar, mas sei que preciso tentar. Preciso ver o rosto do meu pai, ouvir a voz suave da minha mãe e sentir o abraço da minha irmã, nem que seja pela última vez.

Outra **confirma essa visão, pois Kimasha teria visto seus familiares através de um portal**.

Abri o portal e, por um breve momento, vi o que queria ver. Não era exatamente como imaginei; as vozes eram distantes, quase como um eco, e as figuras, vagas. Mas estavam lá. Eu sei que estavam. Minha mãe sussurrou meu nome como fazia quando eu era criança e tinha medo do escuro. Meu pai não disse nada, mas senti sua presença, firme e tranquila, como se estivesse me dando forças. E minha irmã… ela parecia feliz, como se me olhasse e dissesse que está tudo bem, que não precisa mais doer tanto.

Ao que parece, **portais precisam de proteção para serem abertos**.

Surraram para mim "precisamos que você reforce o portal. Ele está prestes a abrir, e não podemos deixar isso acontecer sem proteção."

Portais, inclusive, **parecem servir também para prender entidades**.

A ideia de abrir um portal está se formando em minha mente. Uma forma de finalmente levar Malek de volta ao que ele considera seu lugar. Eu sei que, se conseguir ativar esse portal, poderei prendê-lo lá dentro. É uma jogada arriscada, mas é a única maneira de garantir que ele não possa mais me alcançar.

[...]

Preciso que Malek veja o portal como um convite, uma chance de atravessar, e então poderei prendê-lo dentro dele. É uma maneira de controlar a situação e restaurar o equilíbrio.

9. QUEM É MALEK?

Malek é a entidade mais citada em toda a obra. Ele primeiro aparece em uma recitação em sumério, o que **nos faz imaginar que seja uma entidade suméria**. A tradução indica que **ele mantém o portal aberto e cuida da sua segurança**.

usumgal-gu in-sà-ga portal ud-da-la kalam-gu-la Malek-gu in-dul sag-gu

Traduzido diretamente do SUMÉRIO para português: Com esse poder eu mantenho o portal aberto e peço para que Malek cuide de sua segurança

Malek **precisa ser alimentado, pois trabalha em troca de promessas**.

Também não posso esquecer de levar a comida de Malek, não deve estar sendo nem um pouco divertido para ele passar todo esse tempo trabalhando a troca de promessas.

Malek, porém, **é uma entidade com aspectos malignos, que cobra favores**.

Será que malek está cobrando o favor????? Eu o ouço, mas ainda está longe.

Com a noite se aproximando, essa sensação de inquietação se intensifica. E agora, parece que Malek está chegando. A ideia de que ele está por perto me deixa ainda mais nervosa. Espero que eu consiga lidar com isso. Uma hora ele iria vir cobrar o favor, é o ciclo.

Ainda assim, ela agrada Malek através de rituais, e se comunica com ele em um sonho.

Ele falou comigo. A voz de Malek não era como uma voz humana; era profunda, quase como um eco dentro da minha mente. Ele me disse que Cnha ouvido minhas preces, que senCu minhas intenções durante o ritual. Disse que entendeu o que eu buscava e que minha sinceridade havia sido notada. Em um momento, lembro claramente de ouvir: 'Os caminhos que você procura estão sendo abertos, mas é preciso coragem para atravessá-los. Prepare-se para mudanças, pois nada permanece igual quando a verdade é revelada.'

Porém, eventualmente, **ela decide se livrar de Malek**.

Vou me encarar, encarar ele, e tentar colocar Malek de volta onde ele pertence.

O ritual para isso deu errado, e Malek se revoltou.

Saí da floresta e tudo deu errado. A invocação de Malek foi um desastre total. Eu esperava que o ritual funcionasse, que ele conseguisse ser controlado, mas ele ficou ainda mais revoltado do que antes

Ela, então, **decide criar um portal e aprisionar Malek dentro dele**.

Uma forma de finalmente levar Malek de volta ao que ele considera seu lugar. Eu sei que, se conseguir ativar esse portal, poderei prendê-lo lá dentro. É uma jogada arriscada, mas é a única maneira de garantir que ele não possa mais me alcançar.

Preciso que Malek veja o portal como um convite, uma chance de atravessar, e então poderei prendê-lo dentro dele. É uma maneira de controlar a situação e restaurar o equilíbrio.

Malek **deixa de ser mencionado quando o plano funciona**.

Semanas se passaram desde aquele ritual intenso, e a sensação de alívio que agora preenche meu ser é quase palpável. Malek está finalmente onde nunca deveria ter saído, aprisionado no portal que criei com tanto esforço e sacrifício.
Quando o portal se fechou e vi Malek sendo sugado para o lugar que eu preparei, uma onda de satisfação e vitória me envolveu

Mas quem seria Malek? Nossa primeira suspeita, de ser uma entidade suméria, **não se confirma**. O nome **não existe no corpo de literatura suméria** (https://etcsl.orinst.ox.ac.uk/cgi-bin/etcsl.cgi?simplesearchword=Malek&simplesearch=translation&searchword=&charenc=gcirc&lists=).

Samuel Noah Kramer, em seu tratado sobre os sumérios (https://www.amazon.com/Sumerians-History-Culture-Character-Phoenix/dp/0226452387), **não menciona Malek**. Jeremy Black, em seu dicionário de elementos da cultura suméria (https://tuscriaturas.home.blog/wp-

content/uploads/2018/12/encyclopedia-of-gods-demons-and-symbols-of-ancient-mesopotamia-an-illustrated-dictionary-jeremy-black-anthony-green.pdf), **também não o faz**.

É possível que Malek pertença a outra cultura, **mas não encontramos nada a respeito**. Descobrimos que Malek pode ser:

- Um sobrenome, como do ator Rami Malek;
- Um nome próprio árabe;
- Uma raça de cavalos do Chile;
- Uma personagem do jogo Romance Club;

Além disso, Malek é uma escrita alternativa de *malik*, uma palavra semítica com escritas em fenício, hebraico e árabe. O significado de *malik* é "rei". Por isso, no Islã, um dos nomes para Deus é *al-malik* (الملك). Entretanto, **pelo próprio conceito de Deus nessas religiões, parece improvável que Kimasha seria capaz de prendê-lo em um portal**.

Alguns sugeriram que Malek é Moloque. Moloque **é citado na Bíblia sendo associado a sacrifício de crianças**, e, da Idade Média em diante, **é representado como um ídolo em forma de touro**.

Figura 28: ilustração de Moloque.

Moloque **pode ser escrito como Molek, mas não há registros da escrita Malek**. No estudo de mitologias, **não podemos unificar duas entidades simplesmente porque seus nomes são semelhantes**: isso requer que estudemos as características de ambas as entidades e, ao fazer isso no diário de Kimasha, **não encontramos nada que associe Malek a sacrifício de crianças**.

Assim, **Malek parece ser uma entidade única ao diário de Kimasha**.

Em um story no Instagram, Tinan usou uma inteligência artificial para gerar dois vídeos de Malek (https://www.instagram.com/stories/highlights/18019167002100239/).

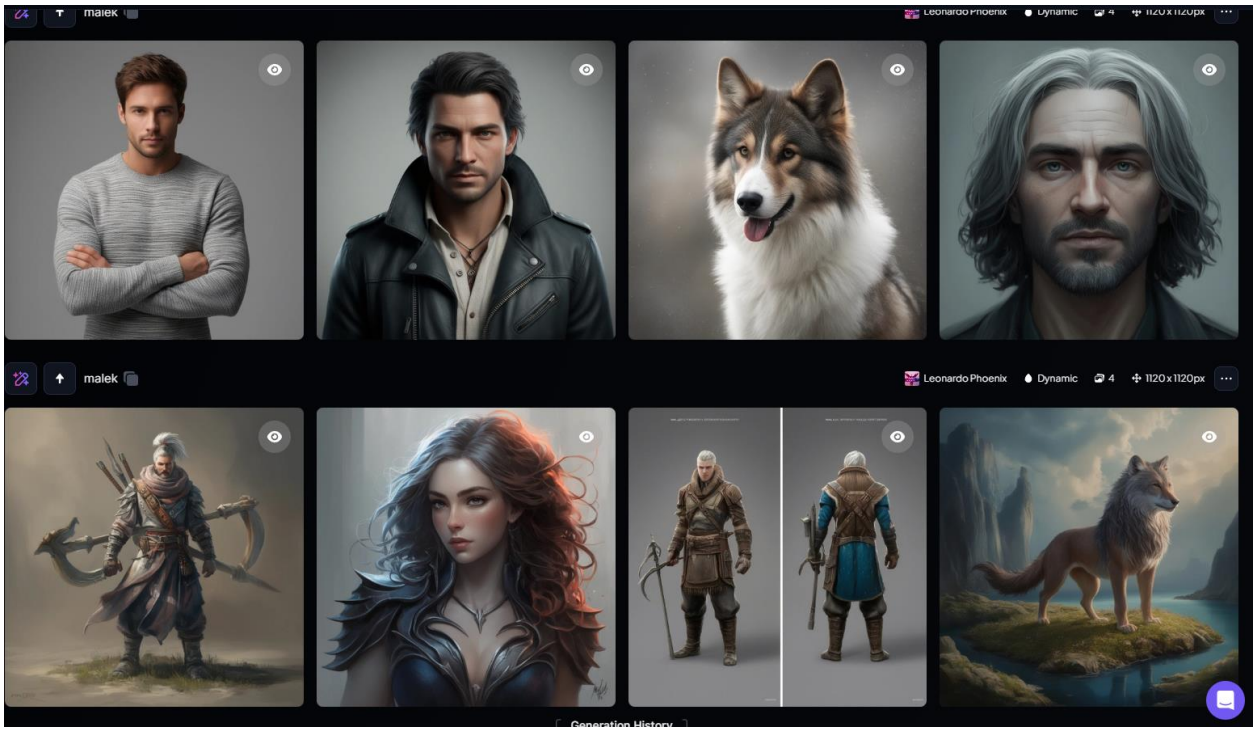
Figura 29: Malek segundo uma inteligência artificial.

Isso é uma péssima ideia, uma vez **que inteligências artificiais generativas de imagens não são oráculos**, mas sim algoritmos treinados em bilhões de instâncias rotuladas que produzem a imagem mais provável a partir de uma descrição textual.

Além disso, **não sabemos qual foi a descrição textual que Tinan inseriu**. Talvez **ele tenha pedido por um demônio galináceo** e apenas incluiu o nome Malek, fazendo com que a primeira parte tenha tido muito mais peso.

Decidimos replicar o experimento inserindo apenas o nome "Malek", sem qualquer adicional. Em oito tentativas, a Leonardo AI (https://app.leonardo.ai/image-generation) **produziu dois homens jovens, um homem mais velho, um cachorro, um lobo e dois guerreiros**.

Figura 30: gerações de Malek.



Tinan apresentou um vídeo, mas provavelmente gerou primeiro uma imagem para ser animada. **Falhamos em reproduzir o experimento, e consideramos improvável que um algoritmo gere dois demônios galináceos na mesma pose sem outros textos**.

10. O QUE DIZER DA KUKA?

A Kuka é uma entidade citada na viagem de Kimasha para a Amazônia, cuja história foi narrada por uma mulher indígena como parte de seu folclore.

> *Ela então me contou sobre Kuka. Uma bruxa que se perdeu na busca por poder e se tornou uma entidade que vaga entre este mundo e o outro, seduzindo aqueles que buscam mais do que podem controlar. Dizem que ela oferece visões, segredos e promessas, mas sempre cobra um preço. E aqueles que aceitam, raramente vivem para contar a história*.

No Brasil, conhecemos a Cuca, que também é uma bruxa. Porém, **a Cuca é um mito de origem ibérica, e não indígena**. Porém, **é possível que uma indígena nos anos 2000 não necessariamente conhecesse a origem do mito, e contasse para ela junto de suas tradições**.

11. QUAIS FEITIÇOS ESTÃO NO DIÁRIO?

Não reproduziremos os feitiços aqui, pois consideraremos que isso seria um abuso do uso justo da obra e, portanto, uma violação dos direitos autorais de Tinan. Porém, citaremos os feitiços apresentados – se você se interessar por eles, pode comprar o grimório e consulta-los.

- Dentre os feitiços que ela já conhece, temos:
  - Feitiço para abrir e fechar um portal;
  - Feitiço para punir um ladrão;
  - Feitiço para alimentar Malek;
  - Feitiço para prosperidade;
  - Feitiço para se reconectar com mortos;
  - Feitiço de ano novo para recomeço;
  - Feitiço para aprisionar Malek;
  - Feitiço de harmonização do ambiente;
  - Feitiço para criação de uma barreira ao redor de si;
  - Feitiço para fechar negócios;
  - Feitiço para escapar de perseguidores;
  - Feitiço para adestrar animais silvestres;
  - Feitiço para invocação da chuva;
  - Feitiço para interromper a chuva;
  - Feitiço para fertilidade feminina;
  - Ritual para libertação de almas aflitas;
  - Feitiço para se comunicar com mentores em outros planos;

- Dentre os feitiços que ela aprende na Amazônia, temos:
  - Feitiço para cura profunda;
  - Feitiço para invocação de vento e chuva;
  - Feitiço para proteção da floresta;
  - Feitiço para se conectar aos espíritos da floresta;

- Feitiço para causar influência mental;
- Feitiço para saúde e vitalidade;
- Feitiço de abundância;
- Feitiço de proteção contra obsessores;
- Feitiço de cura da tristeza;
- Feitiço para fama e sucesso;
- Feitiço contra manipulações;
- Feitiço de proteção contra seres intraterrenos;

- Dentre os feitiços que ela diz virem dos Montes Apalaches, temos:
  - Feitiço de proteção;
  - Feitiço para invocar uma névoa;
  - Feitiço da abundância;
  - Mantras de pesca;
  - Feitiço de proteção contra o frio;
  - Feitiço para contato com seres de luz;

- Dentre os feitiços que ela aprende ao visitar a praia, temos:
  - Feitiço para invocação da força das marés;
  - Feitiço para fortalecer a intuição;
  - Feitiço para abertura de caminhos;
  - Feitiço para visitar memórias durante o sono;
  - Feitiço de amarração amorosa;

A maioria dos ingredientes desses feitiços são possíveis de serem obtidos no Brasil, mas há algumas instâncias suspeitas. O feitiço de proteção contra seres intraterrenos, que teria vindo das tradições tupi-guarani, **usa pena de corvo**. Os corvos pretos tradicionalmente associados à magia **não possuem habitat no Brasil** e, aqui, **os corvídeos são chamados de gralhas**.

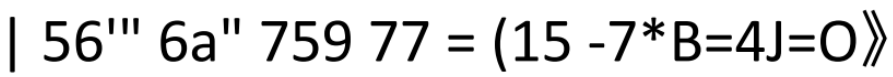
Os Montes Apalaches possuem uma cultura e mitologia bastante distinta e conhecida, mas, curiosamente, **se tornaram bastante populares em perfis de conteúdo paranormal no TikTok em 2024** – rendendo até mesmo um vídeo sobre o assunto, em https://youtu.be/z_kZ6QU0QG4?si=N5sU0fTpaCQ02qac. Talvez a presença de uma seção sobre o local no diário, também publicado em 2024, **seja mera coincidência**.

Curiosamente, um feitiço dos Montes Apalaches usa invocações em sumério. **Isso é extremamente anormal**, já que um feitiço dos povos nativos da região deveria usar línguas **como cherokee ou o inglês apalachiano, que possui vestígios do escocês e irlandês**. Um habitante dos Apalaches, até o advento da internet, **dificilmente conheceria o idioma sumério**.

12. O QUE DIZER DOS CÁLCULOS MATEMÁTICOS?

Há uma seção do diário que traz cálculos matemáticos, alguns mais enigmáticos que outros. Essa seção começa com a seguinte equação.

Figura 31: equação.



Matematicamente, **essa equação não faz sentido nenhum**. O primeiro símbolo, |, é um sinal de módulo que, quando colocado dentro de uma variável ou número, indica seu valor sem o sinal. Assim, $|-4| = 4$. Porém, **ele precisa ser fechado por outro símbolo idêntico, e isso não acontece**.

O símbolo $'$ é usado para identificar uma operação de derivação. Assim, $'''$ indica a terceira derivada de um número. Porém, a terceira derivada de um número real (assim como a primeira a segunda) **é zero, o que faz pouco sentido**. O símbolo $'''$ também indica uma unidade de medida conhecida como Ligne, que vale 2,2558 milímetros. Em seguida, temos $6a''$. Aqui, podemos entende-lo como a segunda derivada de $6a$ mas, ironicamente, $6a'' = 6 \times (a'') = 6 \times (a')' = 6 \times (1)' = 6 \times 0 = 0$ – **também zero**, a menos que a seja algo diferente de um número real.

Em seguida, temos um número, $759\ 77$, e **espaços não costumam ser usados na matemática**. O outro lado da equação faz ainda menos sentido, pois é aberto com um parênteses (, e é fechado com um parênteses angulado duplo ⟫. Ambos possuem vários usos na matemática, **mas são fechados pelo mesmo símbolo espelhado**.

Então, temos uma equação dentro de outra equação, algo que não costuma ser permitido matematicamente**, em que uma tripla igualdade**, $15 - 7 * B = 4J = O$ **aparece**. Há, inclusive, **uma notação contraditória**, em que multiplicação é indicada com asterisco e, depois, sem nenhum símbolo.

Há, então, uma equação escrita no Paint por Tinan.

Figura 32: equação escrita no Paint.

Ela é válida, e poderia ser reescrita, em que x, x_1 e D são variáveis, como:

$$P = \frac{2x^3}{4x_1 D^{-3}}$$

Porém, **não achamos nada com essa equação em qualquer artigo científico**.

Algumas páginas depois, Kimasha apresenta feitiços misturados com princípios físicos e matemáticos.

Ela cita vários tipos de frequências. Uma delas é chamada de frequência fundamental do universo.

> *Frequência Fundamental do Universo (FH): • Proposta como uma frequência constante e mínima, FH representa a ressonância básica do universo. Supõe-se que ela seja semelhante ao "tom" ou "frequência de fundo" do universo, possível de ser comparada com a Radiação Cósmica de Fundo (aproximadamente 160.2 GHz em termos de radiação).*

A Radiação Cósmica de Fundo de fato existe e tem um pico no valor citado (algo que já era conhecido muitas décadas antes), mas **ela não é a frequência básica do universo, já que isso sequer existe**. Ela é, na verdade, **uma emissão de onda eletromagnética detectada em todo o espaço e que não vem de nenhum corpo celeste**, sendo uma das bases da teoria do Big Bang – em que essa radiação é um resquício dos primeiros estágios do universo.

Outra é chamada de frequência natural dos objetos e, pela descrição, parece se referir à frequência de ressonância de um objeto, **aquela que faz um sistema oscilar com maior amplitude**. De fato, a rigidez estrutural do objeto e massa são fatores que contribuem para essa frequência, mas **ela é geralmente determinada com testes de impacto e não com fórmulas**.

> *Frequência Natural dos Objetos (F): • Cada objeto ou ser possui uma frequência vibracional única (F), que depende da sua constituição e do estado energético. A frequência pode ser calculada com base na formula de vibração harmônica, onde representa a rigidez estrutural do objeto e sua massa:*

Outra é chamada de frequência pessoal do praticante. Pessoas possuem frequências de ressonância, mas **elas não são influenciadas por mantras, cristais ou estado emocional**.

> *Todo praticante possui uma frequência pessoal (FP), influenciada por fatores como sua energia, estado emocional e conexão com o universo. FP pode ser ajustada por meio de técnicas meditativas, entoação de mantras ou uso de cristais que elevem a vibração.*

Ela cita um processo chamado sintonia mágica, que ajusta a frequência de ressonância do praticante com a de um objeto. É possível alterar a frequência do corpo humano vestindo adereços, **mas não a ponto de coincidir com qualquer objeto**.

> *Sintonia Mágica é o ato de ajustar a frequência pessoal do praticante para que ela ressoe em harmonia com a frequência de um objeto ou elemento (F). Esse alinhamento cria um "campo de ressonância", permitindo que o praticante influencie o objeto de forma mágica.*

Harmonia cósmica ocorre quando a frequência do praticante se alinha com a do universo e do objeto. A frequência de ressonância do corpo humano é de 5 Hz, e **é inviável aumenta-la para 160,2 GHz, o que é 32 bilhões de vezes maior**.

> *Harmonia Cósmica (HC): • A Harmonia Cósmica é o estado em que a frequência pessoal do praticante está alinhada tanto com a frequência do universo (FH) quanto com a frequência do objeto (F), criando uma espécie de "circuito de energia" entre praticante, objeto e universo.*

Ela, então, disserta sobre algumas frequências, citando que cristais de quartzo possuem uma frequência de 32,768 Hz. Aqui, **há um dado extremamente curioso**. O primeiro resultado no Google ao buscar por "*quartz crystal frequency*" retorna o valor de 32,768, mas em kHz e não em Hz – portanto, **1000 vezes mais que o valor apresentado por Kimasha**.

Figura 33: resultado no Google.

Frequency: The frequency of common quartz crystals lies **between 32.768kHz and approx. 200MHz**. Quartz crystals with higher frequencies are usually available in smaller mounting forms. Thus, an 8MHz quartz crystal measures around 7x5mm while a 20MHz quartz crystal just 2x1.

Porém, o artigo **está abordando cristais de quartzo utilizados na eletrônica,** que assumem múltiplas frequências, sendo 32,768 kHz a mínima, **e não cristais de quartzo utilizados em magia**.

Figura 34: o item da direita é usado em magia, mas a frequência que Kimasha apresenta é do item da esquerda.

Para eliminar quaisquer dúvidas de que Kimasha estaria desmontando componentes eletrônicos e usando os cristais de quartzo em seus feitiços, segue a citação após a menção

anterior. Ela é bem clara ao dizer que **um cristal de quarto claro é necessário, e esses componentes eletrônicos não são transparentes como os cristais usados em decoração e magia**.

> *Cristal de quartzo claro: Como ressonador para amplificar a frequência pessoal e criar uma ponte entre o praCcante e a matriz cósmica.*

Ela, então, menciona que a frequência de 432 Hz é uma frequência de harmonia com o universo. **Isso é falso**, como checamos em https://www.youtube.com/watch?v=TnSplZnHsa0&t=6s.. A noção de que 432 Hz é uma frequência de harmonia com o universo só surgiu em círculos esotéricos na década de 90, então, **Kimasha poderia conhecer essa ideia**.

> *Diapasão de 432 Hz: Um diapasão ou outro instrumento que produza a frequência de 432 Hz, considerada uma frequência harmônica que promove a sintonia com o universo*

Porém, algumas páginas depois, Kimasha cita 528 Hz como a frequência do amor. No entanto, **esse conceito não existia em círculos esotéricos até 2008** (https://www.google.com/search?q=%22528+hz%22+%22love%22&sca_esv=c68cef6e937fc769&udm=36&biw=1745&bih=865&sxsrf=ADLYWIJyTkb3xxe9sZiprBdIXM380c6eoA%3A1731827635633&source=lnt&tbs=cdr%3A1%2Ccd_min%3A1%2F1%2F1800%2Ccd_max%3A1%2F1%2F2008&tbm=). Considerando que 528 Hz como frequência do amor também é falso, **essa passagem tem fortes indícios de ter sido escrita depois dos anos 2000**.

> *Diapasão de 528 Hz – a "frequência do amor", amplamente associada a transformações energéticas e cura, ideal para manipulação de campo vibracional.*

Há, então, um feitiço baseado em princípios físicos. Porém, a maioria das constantes que ela apresenta, como constante gravitacional modificada por magia, massa energética, coeficiente de resistência mágica, frequência natural do universo, fator relativístico de magia, constante de distorção temporal e função de onda mágica do campo **simplesmente não existem na física.**

g é uma constante gravitacional modificada por magia.
m1 e m2 representam as massas energéticas do praticante e do alvo.
r é a distância ao redor do campo.
a é o coeficiente de resistência mágica (um valor desconhecido de alta complexidade).
ei0 introduz um fator de fase quântica, onde representa o ângulo de rotação dimensional.
h é uma constante dimensional mágica que altera a amplitude vibracional.
f é a frequência natural do universo (cerca de Hz).
x é o comprimento de onda harmônico associado ao praticante.
y é o fator relativístico mágico.
to é o tempo inicial da ativação.
k é a constante de distorção temporal.
d é a distância entre o praticante e a barreira.
o é o desvio padrão da distorção.
x,y,z é a função de onda mágica do campo.
w representa a frequência rotacional.
h é a constante de Planck.

Tudo isso **culmina em uma função que não usa a maioria das constantes**.

Figura 35: função em questão.

$$D(x,y,z) = a \cdot \frac{G \cdot m_1 \cdot m_2}{} \cdot e^{10}$$

Além disso, ela traz vários problemas. Funções são frequentemente escritas com uma letra seguida de variáveis entre parênteses, que **são usadas para o cálculo da função**. Por exemplo:

$$f(x) = x^2 + 3x^3 + \log x$$
$$g(x,y) = \sqrt{x^2 + y^2}$$

Nesse caso, esperamos uma função D que dependa de x, y e z. Porém, **o outro lado da equação não usa x, y ou z**.

O interior da equação traz o coeficiente de resistência mágica a, multiplicado por G (que não é citado, mas entendemos como a constante gravitacional modificada por magia, g), multiplicada pelas massas energéticas m_1 e m_2, multiplicado pelo número de Euler elevado à

dez. A linha abaixo de $G \times m_1 \times m_2$ **indicaria uma fração, mas o denominador não existe**.

Em suma, essa seção parece ser uma tentativa de embasar conceitos mágicos em física e matemática, **escrita por alguém que não tem mínimas noções de física e matemática**.

13. O QUE DIZER DOS EVENTOS MUNDANOS?

A forma como um diário cita eventos mundanos vividos por muitas pessoas é um ótimo recurso para checar por consistência. Ela cita dois eventos: os atentados de 11 de setembro, e o bug do milênio.

O relato sobre o 11 de setembro **é perfeitamente condizente com o que alguém no Brasil veria**: a programação matinal da TV sendo interrompida com a colisão com a primeira torre, as suspeitas de acidente, até que um segundo avião colide com a segunda torre ainda durante a manhã. De fato, no horário de Brasília, **a primeira colisão ocorreu às 10, e a segunda colisão ocorreu às 11:03**.

Já uma entrada de 1 de janeiro de 2001 diz:

> *1º de janeiro de 2001. O mundo tinha acabado de sobreviver ao que a maioria achava que seria o Apocalipse do milênio.*

Isso parece ser uma referência ao bug do milênio, em que muitas pessoas acreditaram que, na virada do ano, computadores seriam incapazes de processar a mudança de data, entrariam em colapso, e um efeito em cascata afetaria todas as indústrias e serviços dependentes de tecnologia, algumas das quais sofreriam efeitos desastrosos e levaria a sociedade ao colapso: finanças, aviação, refinarias, usinas nucleares, controles de mísseis, telecomunicações, etc.

Isso, evidentemente, não aconteceu, mas o pânico fez pessoas estocarem água, alimentos, medicamentos e até comprarem geradores à gasolina, Só há um problema: **o bug do milênio ocorreria na virada de 1999 para 2000, e não de 2000 para 2001**. Essa entrada de diário **está atrasada em 1 ano**.

Não achamos qualquer registro de um pensamento apocalíptico na virada de 2000 para 2001. A lista da Wikipedia (https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_dates_predicted_for_apocalyptic_events#21st_century) cita, para 2001, apenas que Tynnetta Muhammad, um colunista de um jornal islâmico,

previu que o fim do mundo ocorreria naquele ano. **Parece pouco provável que alguém no Brasil sequer soube dessa previsão**.

14. O QUE DIZER DOS EVENTOS ASTRONÔMICOS?

Eventos astronômicos são ainda melhores para checar se as entradas são compatíveis com as datas. Para isso, usaremos o Stellarium, que permite verificar o céu em qualquer dia, horário e localização – a localização usada será a do portal em sua propriedade, que fica a 2 quilômetros da cabana, uma distância não significativa para mudanças no céu.

Em 28 de abril de 2000, ela escreve:

Hoje à noite vou aproveitar o clima com céu aberto e pedir um direcionamento a estrela aldebarã.

A estrela Aldebarã de fato brilhou nessa noite, mas por um período muito curto. O sol se pôs às 18:22, e Aldeberã se pôs às 19:52. Se Kimasha fez esse pedido, **precisou fazê-lo em uma curta janela no começo da noite**.

Em 2 de dezembro de 2000, ela escreve:

A noite da lua cheia chegou com uma intensidade que eu não poderia prever.

Porém, **a Lua não estava cheia naquele dia**.

Figura 36: Lua em 2 de dezembro de 2000.

Em 12 de janeiro de 2001, ela escreve:

Enquanto a lua cheia brilha lá fora, iluminando as sombras da floresta, sinto uma onda de determinação me invader

Nesse dia, a Lua estava 85% iluminada, **portanto, quase cheia**. **É possível que Kimasha a tenha confundido com uma Lua cheia**.

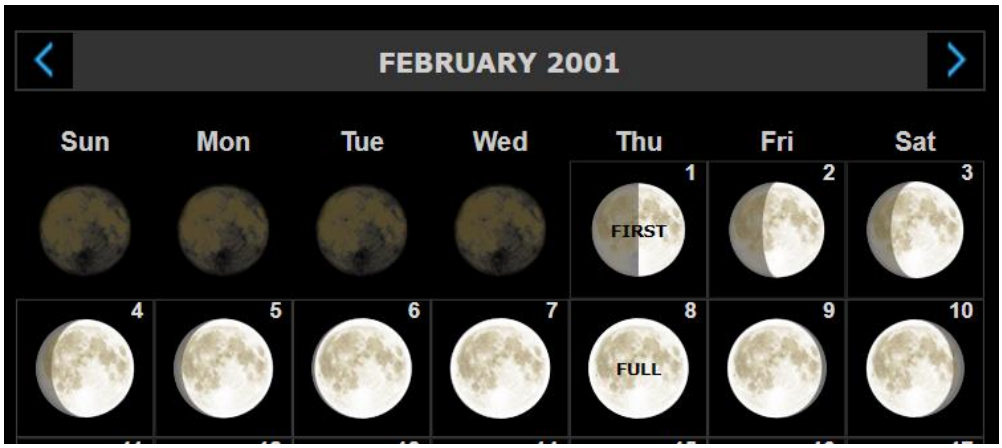
Figura 37: Lua no dia 12 de janeiro de 2001.

Em 5 de fevereiro de 2001, Kimasha escreve:

Amanhã é o grande dia! Finalmente chegou a primeira lua crescente de fevereiro, e eu mal posso conter a ansiedade.

A Lua **já estava em quarto crescente no dia 1 de fevereiro**, o que significa que a afirmação acima **não faz sentido**. Por que esperar até o dia 5 para fazer um ritual que precisa ser feito na primeira Lua crescente, quando a Lua já estava crescente no dia 1?

Figura 38: calendário lunar para fevereiro.



Em 20 de abril de 2001, Kimasha escreve:

Hoje é noite de lua cheia, e dizem que nessas noites, o oceano guarda segredos profundos, pronto para revelar sua força aos que sabem ouvi-lo.

A Lua **definitivamente não estava cheia nesse dia**.

Figura 39: Lua em 20 de abril de 2001.

15. O QUE DIZER DA CRONOLOGIA DO DIÁRIO?

Em quase sua totalidade, a cronologia é consistente com o que esperaríamos de um diário. Porém, **há uma exceção**.

O ritual para aprisionar Malek foi feito no dia 6 de fevereiro de 2001. Ela cita:

Hoje é o dia! A lua crescente já brilha no céu, e estou pronta. O ritual está prestes a começar, e sinto que tudo se encaixa perfeitamente. Que comece a magia!

A próxima menção a qualquer ritual acontece no dia 10 de abril de 2001, e diz:

Já se passou um mês desde o ritual, e estou a caminho da praia. Não escrevi nada nesse tempo porque, de alguma forma, minha mente ficou vazia. Não sinto mais medo nem ansiedade, apenas paz.

No dia 10 de abril, **já se faziam 59 dias, portanto, quase 2 meses desde o ritual para aprisionar Malek**. **Por que ela citaria 1 mês quando o tempo real é de 2 meses?**

16. O QUE DIZER DO TEXTO EM LATIM?

Há diversos fragmentos de texto em latim. Escolhemos um fragmento arbitrário, citado abaixo, e perguntamos em uma comunidade de estudantes de latim se esse texto parecia ser feito por um humano com bom conhecimento de latim, por um humano com pouco conhecimento de latim, ou por um computador (https://www.reddit.com/r/latin/comments/1gsdxor/does_this_text_looks_like_a_legit_latin_text_or_a/).

> *"Spiritus Terrae, tua vi meum scutum fortifico. Spiritus Ignis, tuam flammam invoco ut illuminet et omnia quae me minantur arceat. Nihil malignum transibit, nihil me tanget, nihil mea possidebit." Oculus clausis, barieram circum te densam visualiza, lapidis et ignis similem, intransgressibilem. Senti potentiam huius scuti totum spatium tuum circumstare.*
>
> *Candelae ardeant donec consumantur, si fieri potest, ut energia activa maneat (si non tutum est, saltem per dimidiam horam relinque). Aqua et sal energias absorberunt; aquam in plantam extra domum effunde aut in terram directe, et sal foris disperge. In clausura, dic: "Hoc incantatio completa est. Mea protectio fortis, diuturna et impenetrabilis fiat. Ita dictum est, ita erit!"*

A respostas gravitaram para o consenso de que o texto **contém latim compreensível**, mas **com algumas palavras inexistentes no Latim** e **se assemelha muito a um texto produzido pelo ChatGPT**.

Figura 40: parecer de um usuário.

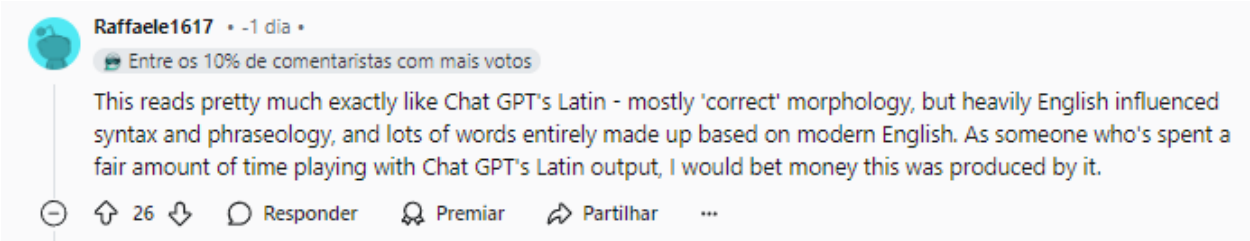


Figura 41: parecer de outro usuário.

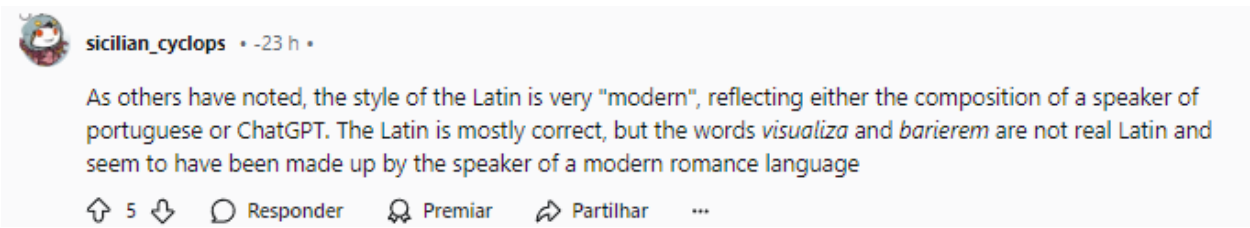


Figura 42: um usuário inicialmente se opôs à ideia de produção através do ChatGPT, mas rapidamente se convenceu ao fazer alguns testes.

Figura 43: esse usuário encontrou, além de falhas que não existem em latim, alguns problemas gramaticais.

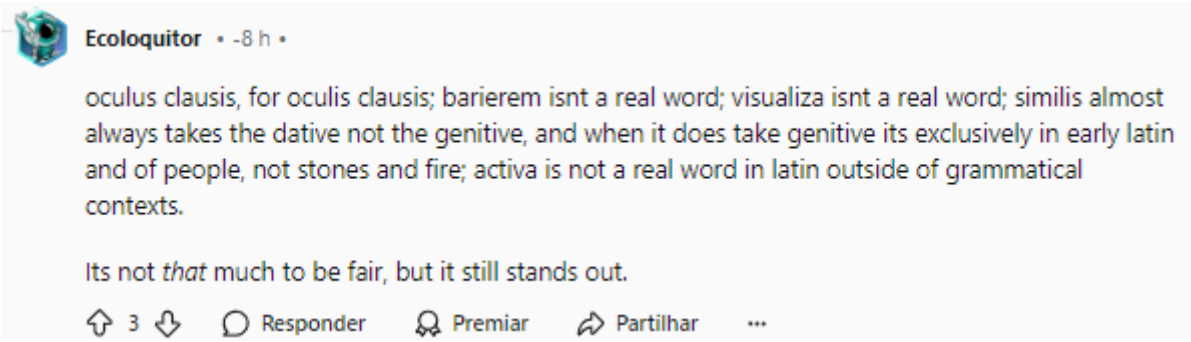
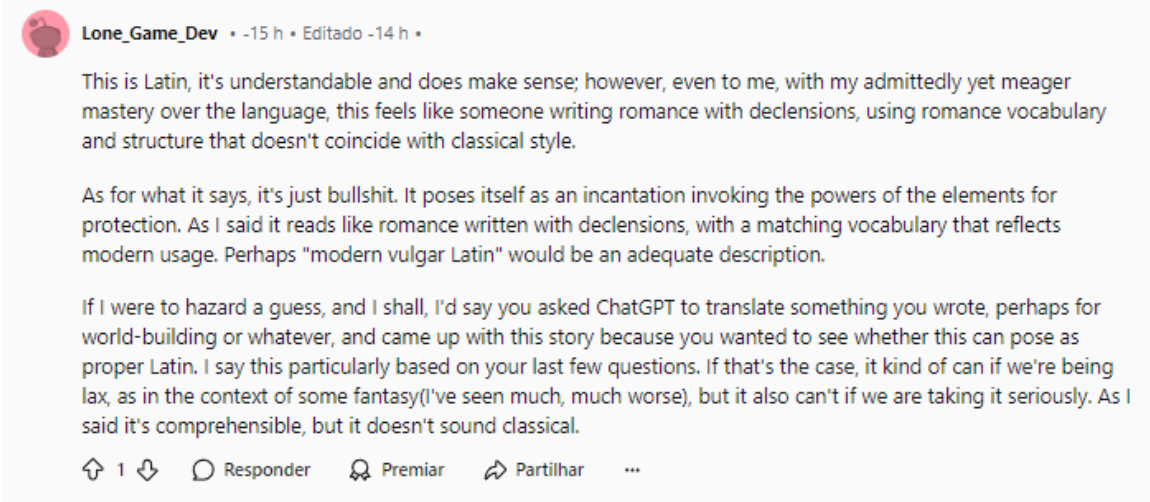


Figura 44: esse usuário foi mais longe: além de concordar que veio do ChatGPT, ele crê que eu o escrevi para um projeto de fantasia e criei a história sobre o grimório para checar se conseguia passar meu texto como latim.



17. O QUE DIZER DO TUPI-GUARANI?

Em primeiro lugar, não existe um idioma chamado tupi-guarani, mas sim uma família de idiomas denominada tupi-guarani, da qual fazem parte o guarani, o tupi, e uma série de outros idiomas.

Nesse caso, também selecionamos um texto arbitrário contido no diário.

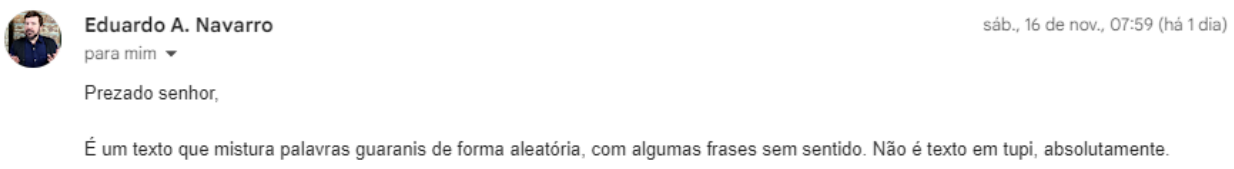
Nhanderu eté, xe ruvixa, xe tupã, poty jevy.
Oreru anhe'ẽ, oreru yvy, y ára oikó
Oreru abaçu, yvy ra'y, ykwe jupi.
Pehexa rera ygua poro, ykua tyra xingua.
Xejeupeẽ, xe yma oĩ, xe apyxe má.
Nhanderu yvyra, tupanhe'ẽ katuetá!

Roveróva Tupaé, nhanderu, romboreko!
Xê rê Tupã oî, xe jeupé rejá!
Aracuera orepó, arare kuery!
Rovere ko ypora a'yvya!
Nhanderu eté, nhaneru ypyra, yé jevy!
Xê tupã ikatu oretá yvy pe!
Xe rembiúva nhanereê poty!

Ikaru Nhanderu eté, ikatu xe jekupé!
Nhanderu katuetá, oreru xe yvy!
Roveróva katu, Tupaé, orereko!
Nhanderu ypyra, ykua tyra ikatu!

Enviamos o texto para Eduardo A. Navarro (https://dlm.fflch.usp.br/eduardo-de-almeida-navarro), doutor em Letras Clássicas pela USP, com experiência no ensino de tupi antigo. Sua resposta foi curta e precisa: **é um texto que mistura palavras guaranis de forma aleatória, com algumas frases sem sentido**.

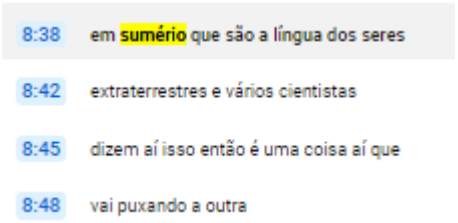
Figura 45: resposta de Eduardo.



18. O QUE DIZER DO SUMÉRIO?

Tinan, em https://www.youtube.com/watch?v=-3Z0VwNW9y0&t=464s, **afirma que sumério é a "língua dos seres extraterrestres'**.

Figura 46: trecho do vídeo.



Isso **não poderia estar mais longe da realidade**. Sumério, como bem sabemos, **é simplesmente o idioma dos sumérios, um povo que viveu de 6000 a.C. até 2004 a.C**. Zecharia Sitchin popularizou uma hipótese (que já desbancamos no vídeo sobre Anunanki) que os sumérios tiveram contato com alienígenas, **mas não que o sumério era falado pelos alienígenas.**

Para o sumério, selecionamos alguns textos arbitrários e pedimos ajuda em uma comunidade de estudantes de sumério (https://www.reddit.com/r/Sumerian/comments/1gsg0w8/are_these_phrases_written_in_correct_sumerian/).

usumgal-gu in-sà-ga portal ud-da-la kalam-gu-la Malek-gu in-dul sag-gu

Su dumu-giy , em-nu igi-bar dumu-gal ka-me ra me-lugal em-su- lu du nu – kur , ki-igi-ge su-na-na

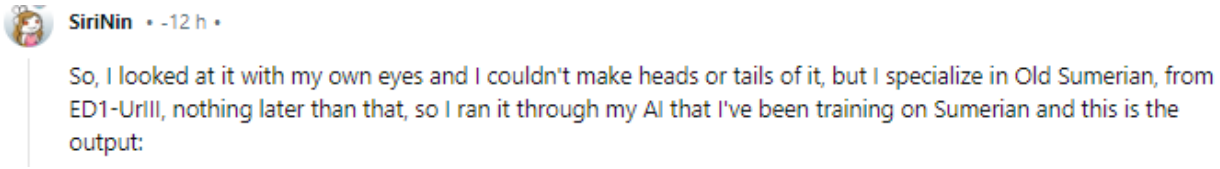
uš-me-e ki-sikil-dam-ma nu-gál lá-bi-ta é-sarma ba-na-dù. Šu dumu-dam kur-ĝu10 igi-bi baši-gub u4-dul lu-ma-;-da-na mušen eĝir-bi igima é-gin7 ma-gin7-ma ba-ra-kar

Udeh-tsa-lis-di e-qua no-si-yu-sdi, A-tsi-s-gi-i du-yu-ka-nodv-s-ga, E-qua do-i-sv-i du-de-sv-ta-nv-hi, Ts-yo-li-di-a.

DINGIR-MALEK, é-KUR, za-ra še-mu-ni-bi, a-ši-gub é-lam-ma By giš-dúr gibil ki-ta-ta-ra, dím-ma, šà ga-ba-am3, ki-bi-šár na-ĝál ma-si-ga. ḪUL-gi na-luĝal mu-ga-na-bu! DINGIR-MALEK e-umun-ta-ra, še-mu dumu sáĝ. GIBIL-ig mul ĝá-gub, id-šàr igi-im-mi-ĝar u3-umun é-úr-ma-ma. Giš-búr-ba, gé šà gi-gír, DINGIR-MALEK én-mu-bi, en-na-ku ig-gig.

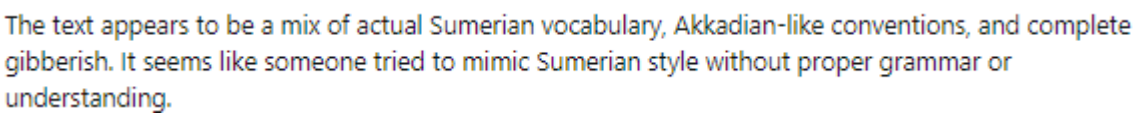
Uma pessoa respondeu, e **disse não reconhecer absolutamente nada do texto**, mas **ser especializada apenas em um período específico do sumério**.

Figura 47: resposta do usuário.



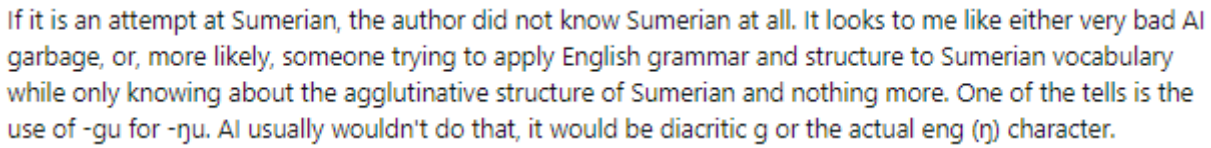
Porém, ele possui um algoritmo que treina para traduzir sumério, e tentou usá-lo. Ele concluiu que **o texto parece ser uma mistura de sumério, convenções do acádio e texto completamente sem sentido**, como se alguém tentasse imitar o sumério sem entende-lo.

Figura 48: resposta do usuário.



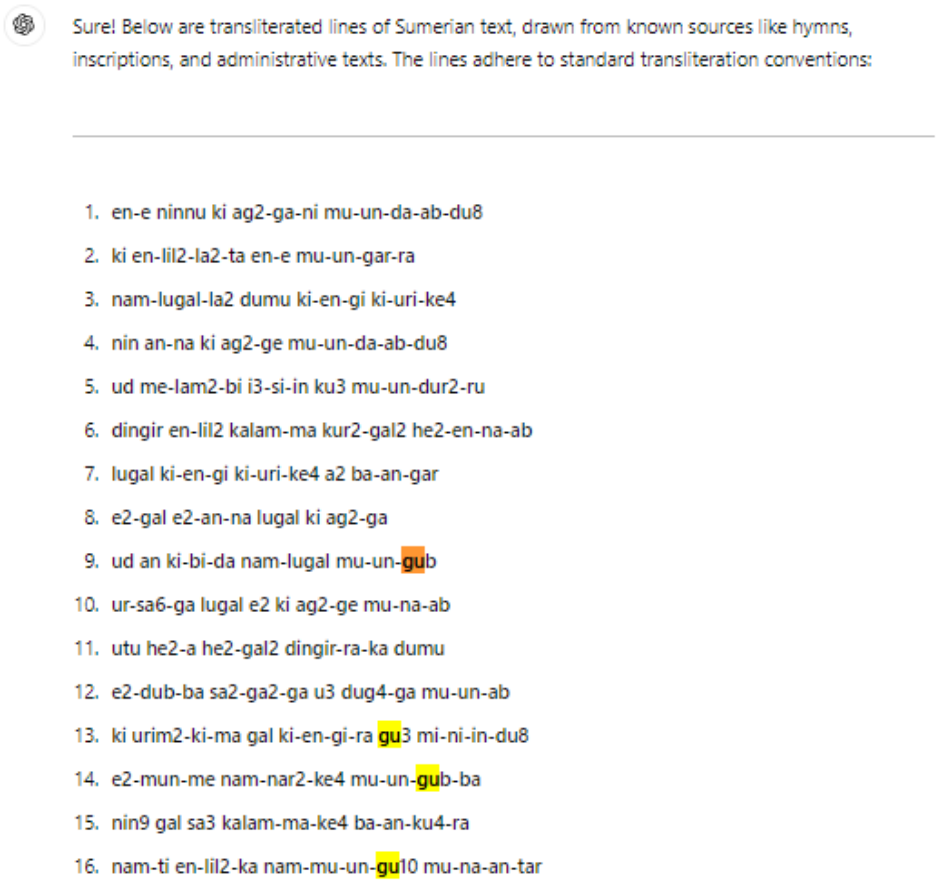
O usuário disse que, se for uma tentativa em sumério, **o autor não sabia sumério**. É possível que **tenha sido produzido por inteligência artificial**. Porém, ele **menciona que uma inteligência artificial geralmente não usaria a terminação -gu**, que aparece no texto.

Figura 49: resposta do usuário.



Ainda assim, usando ChatGPT (https://chatgpt.com/share/673a5faa-d7b8-8013-a65b-59d08ab91789), **conseguimos gerar texto contendo a terminação -gu**.

Figura 50: teste com ChatGPT.

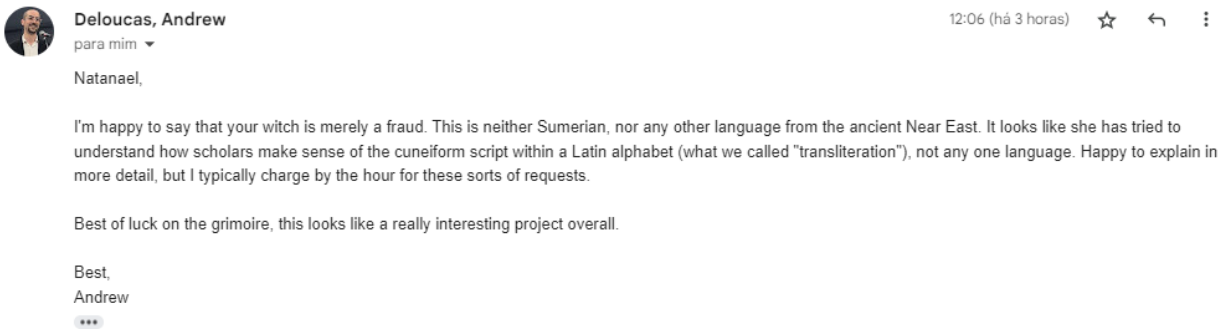


Sure! Below are transliterated lines of Sumerian text, drawn from known sources like hymns, inscriptions, and administrative texts. The lines adhere to standard transliteration conventions:

1. en-e ninnu ki ag2-ga-ni mu-un-da-ab-du8
2. ki en-lil2-la2-ta en-e mu-un-gar-ra
3. nam-lugal-la2 dumu ki-en-gi ki-uri-ke4
4. nin an-na ki ag2-ge mu-un-da-ab-du8
5. ud me-lam2-bi i3-si-in ku3 mu-un-dur2-ru
6. dingir en-lil2 kalam-ma kur2-gal2 he2-en-na-ab
7. lugal ki-en-gi ki-uri-ke4 a2 ba-an-gar
8. e2-gal e2-an-na lugal ki ag2-ga
9. ud an ki-bi-da nam-lugal mu-un-gub
10. ur-sa6-ga lugal e2 ki ag2-ge mu-na-ab
11. utu he2-a he2-gal2 dingir-ra-ka dumu
12. e2-dub-ba sa2-ga2-ga u3 dug4-ga mu-un-ab
13. ki urim2-ki-ma gal ki-en-gi-ra gu3 mi-ni-in-du8
14. e2-mun-me nam-nar2-ke4 mu-un-gub-ba
15. nin9 gal sa3 kalam-ma-ke4 ba-an-ku4-ra
16. nam-ti en-lil2-ka nam-mu-un-gu10 mu-na-an-tar

Conseguimos, também, uma resposta de Andrew Deloucas, um especialista em estudos sumérios e acádios (https://nelc.fas.harvard.edu/people/andrew-deloucas), **confirmou que o texto não é sumério, nem nenhuma linguagem antiga da região**.

Figura 51: parecer de Andrew.



Deloucas, Andrew 12:06 (há 3 horas)

para mim

Natanael,

I'm happy to say that your witch is merely a fraud. This is neither Sumerian, nor any other language from the ancient Near East. It looks like she has tried to understand how scholars make sense of the cuneiform script within a Latin alphabet (what we called "transliteration"), not any one language. Happy to explain in more detail, but I typically charge by the hour for these sorts of requests.

Best of luck on the grimoire, this looks like a really interesting project overall.

Best,
Andrew

.

19. SE OS TEXTOS SÃO SEM SENTIDO, POR QUE O CHATGPT OS TRADUZ PARA ALGO COERENTE?

De fato, inserir os textos em guarani ou em sumério no ChatGPT produz uma tradução coerente. Para entender porque isso ocorre, faremos um teste em duas etapas no ChatGPT. O primeiro deles envolve pedir por um texto de 300 palavras em sumério, e outro em guarani, sem qualquer significado. Isso foi feito em https://chatgpt.com/share/673a61b2-628c-8013-b80c-cc1e32510e06.

Para sumério, obtivemos:

Enlil niĝ-še-ba-an-da ḫul-diĝir-me-eš igi-ne-gi₄-gal-ta
Dumu zi-bu šub-zu niĝin-ku₆ ku₃-ga-am-ma
Še-er šu-dam-maḫ kalam-ma-ta ul-gal-ge
E₂-na-maḫ dumu-ša₂-ke₄ u₃-še-gal-la
An-ki-ta u₃ mu-un-dug₄-ba sig₇-ga
Uru-ge-eš sig₇ zi-an-na-ke mu-bi-ta
Gal an-na-ke zi ki-ta du₃-a šu nu-ku₃-ga
Ama-šar-šu-šu ke-en uru-gub-me-te
Šeš-za niĝ-lu-bi dim-ša u₃ šu-dim-ma
Niĝ-erim₂ ama-gir mu-dug₄-a zi na-ke-en
Kalam-ba ki-ma ur-maḫ ge-e-ta šu-ha-lam
Du₁₁-ga du₃-un šu₃-e sig₇ ul-ta-ni
Nita-zi-a mu-lugal ḫul-lu šu-ku-šu
Ama-šu ama-du₆ ki-tuš-ba sig₇-ni u₂

Para guarani, obtivemos:

Che mba'e-reko py'a-ĩ ha'e jekuaa ipuku-pe.
Nande mbo'e-ha nde yvyra-pe reko-hai ypy.
Teko mbo'y jave ju'upi ngupy nambu.
Ñe'ẽngatu mboguata mboja'u tembi'u ári.
Mboka he'ẽ-pe oipy mbohapy nde aramboty.
Nde pytyvõ ára rupi hokuéi pytã-rupa.
Kuña mbo'ehára mbo'y mbo'eharape teko-porã.
Yvoty yma mbojoaju puku ndereko reheve.
Ndaipóri mba'asy iñarõ-pe rehegua'i ndokarúva.

Ha'e kuñakarai mbo'y mbo'e maitei rupi ñu.
Ñemity omyasã mbo'eha mba'apohára oĩha.
Karai mbo'y mboja'o pe ha'e guive mymba.
Chepy'a mbo'e mbo'y mbohapeha yvoty-pe.
Ñande mbo'y peteĩ mba'e renda oĩmba opyta.

No segundo teste, iniciamos uma nova conversa no ChatGPT, e pedimos tradução para cada texto. Para sumério, obtivemos (https://chatgpt.com/share/673a6261-b680-8013-87a7-3a7d36e7076c):

"Enlil, in his heart, decreed:
The righteous child you abandoned is as pure as a circling dove.
The exalted hand reaches out to the land;
In the great house, the child stands with strength.
From heaven to earth, decrees of lamentation are issued.
In the sacred city of life, from its name,
The great one of heaven does not lift his hand from the earth.
Ama-šar-šu-šu, the steadfast city, does not move.
His brother's fate, he constructs and sets the hand.
Evil, like a handmaiden of sorrows, approaches the pure.
The land, like a lion, rends the hand.
What is spoken becomes built in lament; a cry from his depths arises.
The living man, the king's name, is struck by misfortune.
His mother, his nurse, sits in sorrow at his dwelling."

Para guarani, obtivemos (https://chatgpt.com/share/673a62c9-c0e0-8013-ae5b-1fe44b99dbbb):

What you possess in the heart is known through its depth.
Your teacher wrote on the tree when you first learned.
When the sky clears, the hunter strikes with an arrow.
The sacred word spreads like seasoning over food.
Sweet words guide your steps on your birthday.
Your support turns red like the sunset on certain days.
A woman teacher shapes kindness in her students.
Flowers from the past connect long with your being.
There is no illness too harsh for someone who does not eat.
She is a noble woman greeting the plains as a teacher.
Sowing spreads where the workers reside.
The man carves with precision, creating from the animals.
I feel deeply for the flower in the path of knowledge.

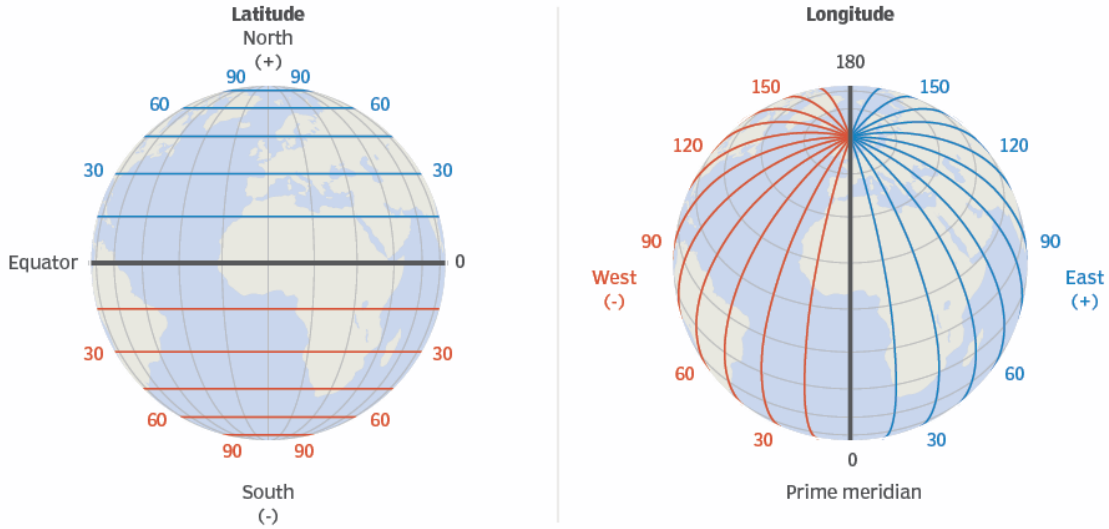
Our effort belongs entirely in one shared space.

Logo, provamos que o ChatGPT é capaz de gerar texto puramente arbitrário e sem significado em sumério e guarani, mas, **quando recebe os mesmos textos para traduzir, produz uma tradução coerente.**

20. O QUE DIZER DAS COORDENADAS GEOGRÁFICAS?

Uma coordenada geográfica é composta de um par de latitude e longitude. A latitude representa a distância até a Linha do Equador, a longitude representa a distância até o Meridiano de Greenwich. Com esses dois valores acompanhados de um sinal, pode-se localizar qualquer ponto na superfície da Terra.

Figura 52: latitude e longitude.



Coordenadas geográficas costumam ser escritas de duas formas, sexagesimais ou decimais. Na forma sexagesimal, utilizamos:

- Um número inteiro G_{LAT} para indicar os graus de latitude ou G_{LON} para indicar os graus de longitude.
    - No caso de latitude, $0° \leq G_{LAT} \leq 90°$.
    - No caso de longitude, $0° \leq G_{LAT} \leq 180°$.

- Um número inteiro, M, para indicar os minutos. Independente de latitude ou longitude, $0' \leq M \leq 59'$.

- Um número real, S, para indicar os segundos. Independente de latitude ou longitude, $0'' \leq S \leq 60''$.

- Uma letra, que pode ser N ou S para latitude, ou E ou O para longitude;

Uma coordenada válida no sistema sexagesimal é, por exemplo, $49°7'41{,}34''$ N $75°16'4{,}32''$O.

Na forma decimal, utilizamos:

- Um número real, LAT, para indicar a latitude, tal qual $-90 \leq LAT \leq 90$.

- Um número real, LON, para indicar a longitude, tal qual $-180 \leq LAT \leq 180$.

Uma coordenada válida no sistema decimal é $-21.835414725, -47.745227880$.

O livro apresenta coordenadas geográficas. Conforme visto em https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7388290139476233478, o original, de fato, **usa coordenadas decimais ao invés de sexagesimais**.

Figura 53: coordenadas no original.

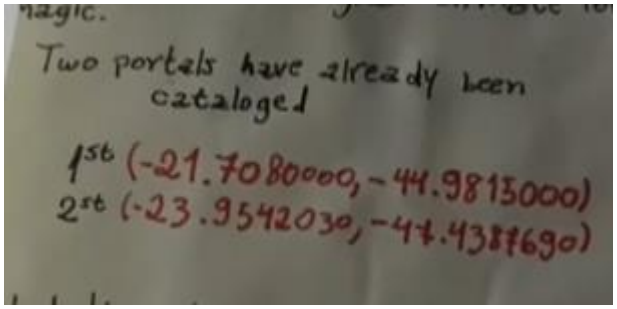


Figura 54: coordenadas no livro.

1st (-21.708000, -44.9815000)
2st (-23.9542030, -47.4387690)

Aqui, encontramos um erro: Tinan **esqueceu de copiar um dígito à direita na latitude da primeira coordenada**, escrevendo $-21{,}708000$ ao invés de $-21{,}7080000$. Porém, copiou corretamente as demais.

As coordenadas são as A e B já são conhecidas por nós, mas há mais uma coordenada C, que a autora visitou segundo uma das páginas do diário. Confiaremos que Tinan copiou essa coordenada corretamente, pois não temos o original para verificar.

A. $-21.7080000, -44.9815000$, em São Thomé das Letras, escrito em 2000.
B. $-23.9542030, -47.4387690$, em Tapiraí, escrito em 2000.
C. $-15.3370333, -52.2526429$, na Serra do Roncador, escrito em 2001.

Aqui, nota-se algo curioso: Kimasha **escreveu em coordenadas decimais utilizando 7 casas decimais**. Mas como Kimasha obteve esses números em 2000? Há três possibilidades em que os números foram obtidos de forma precisa: convertendo manualmente, com o uso de um aparelho de GPS portátil, ou com o uso de um software. A seguir, avaliaremos cada uma delas.

A maioria dos mapas usa coordenadas sexagesimais em uma grade, trazendo graus, minutos e segundos com, no máximo, 2 casas decimais. É possível que Kimasha tenha obtido um mapa da região, e estimado o local desejado usando a grade e adicionando uma casa decimal ao segundo. Então, considerando que todas as coordenadas são de latitude sul e longitude oeste, ela realizou a seguinte operação em uma calculadora:

$$LAT = (-1) \times \left(G_{LAT} + \frac{M_{LAT}}{60} + \frac{S_{LAT}}{3600} \right)$$

$$LON = (-1) \times \left(G_{LON} + \frac{M_{LON}}{60} + \frac{S_{LON}}{3600} \right)$$

Em que G e M com ambos os subscritos respeitam as restrições que já conhecemos, e S com ambos os subscritos são números reais com 3 casas decimais.

Então, Kimasaha obteve um número com 7 ou mais casas decimais, e talvez o tenha arredondado para cima. Para saber se isso pode ter acontecido, precisamos descobrir se existem números G, M e S que satisfazem essas condições e, quando inseridos na operação acima, produzem um número decimal que:

- Condiz precisamente na parte inteira;
- Condiz precisamente nas seis primeiras casas decimais;
- Condiz precisamente na sétima casa decimal, ou é uma unidade menor caso o dígito na sétima casa decimal não seja zero.

Esse é um problema com solução numérica, calculado por um programa em Python, mas demorado caso testemos todos os valores para G – felizmente, isso não é necessário. Podemos lembrar que 1 grau equivale a dezenas de quilômetros, logo, não é necessário testar todos os valores aceitáveis – apenas o valor da coordenada sexagesimal correspondente, que é a parte inteira da coordenada decimal.

Uma variação do problema envolve G sendo o valor da coordenada sexagesimal real (tal como antes), e M sendo um valor decimal tal qual $0' \leq M \leq 60'$, com três casas decimais, sem valor em segundos. Nosso programa também cobrirá esse caso.

Faremos 5 testes no programa. Os dois primeiros são com coordenadas que produzimos de maneira direta a partir de G, M e S e G e M, respectivamente, tanto para latitude quanto longitude. Nesses dois primeiros testes, o programa precisa ser capaz de recuperar os valores utilizados para provar sua corretude.

Os três últimos testes são com as coordenadas que Kimasha apresentou. Nesses, o programa retornará os valores usamos por Kimasha na conversão para latitude e longitude. Se falhar em retornar o par de valores, então Kimasha não usou esse método.

Você pode auditá-lo em https://github.com/NatanaelAntonioli/CoordsChecker. A execução do programa está copiada abaixo.

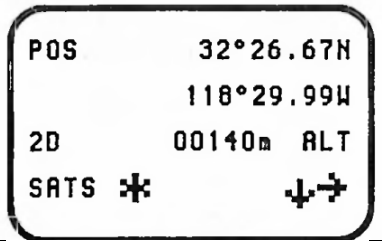
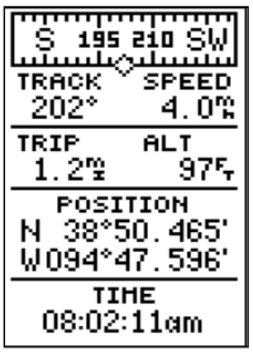
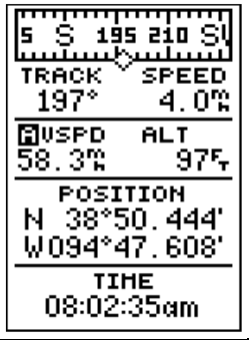
```
------------- Testando para o caso 1 ------------------
[5.1689538, 52.6662378]
Testando com g, m s:
Encontrado! Podemos obter 5.1689538 com g = 5, m = 10, s = 8.234
Encontrado! Podemos obter 52.6662378 com g = 52, m = 39, s = 58.456
Testando com g, m:
Nenhuma solução encontrada para 5.1689538
Nenhuma solução encontrada para 52.6662378
------------- Testando para o caso 2 ------------------
[30.4227334, 49.2147833]
Testando com g, m s:
Encontrado! Podemos obter 30.4227334 com g = 30, m = 25, s = 21.840
Encontrado! Podemos obter 49.2147833 com g = 49, m = 12, s = 53.220
Testando com g, m:
Encontrado! Podemos obter 30.4227334 com g = 30, m = 25.364
Encontrado! Podemos obter 49.2147833 com g = 49, m = 12.887
------------- Testando para o caso 3 ------------------
[21.708, 44.9815]
Testando com g, m s:
Nenhuma solução encontrada para 21.7080000
Encontrado! Podemos obter 44.9815000 com g = 44, m = 58, s = 53.400
Testando com g, m:
Nenhuma solução encontrada para 21.7080000
Nenhuma solução encontrada para 44.9815000
------------- Testando para o caso 4 ------------------
[23.954203, 47.438769]
Testando com g, m s:
Encontrado! Podemos obter 23.9542030 com g = 23, m = 57, s = 15.131
Nenhuma solução encontrada para 47.4387690
Testando com g, m:
Nenhuma solução encontrada para 23.9542030
Nenhuma solução encontrada para 47.4387690
------------- Testando para o caso 5 ------------------
[15.3370333, 52.2526429]
Testando com g, m s:
Encontrado! Podemos obter 15.3370333 com g = 15, m = 20, s = 13.320
Nenhuma solução encontrada para 52.2526429
Testando com g, m:
Encontrado! Podemos obter 15.3370333 com g = 15, m = 20.222
Nenhuma solução encontrada para 52.2526429
```

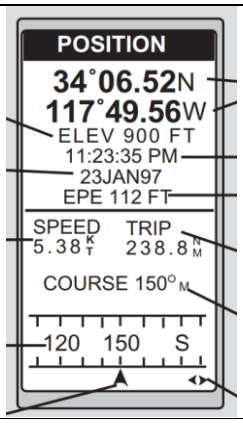
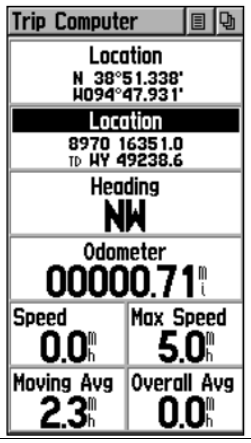
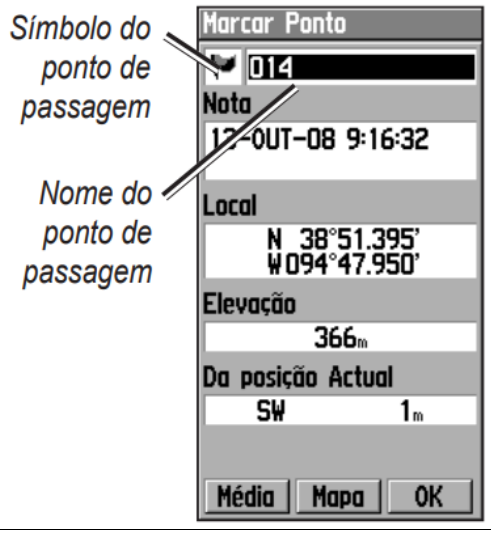
Tivemos ao menos um sucesso em todos os casos, **mas não conseguimos um par bem sucedido em nenhum deles**, indicando que **Kimasha não parece ter usado esse método** – se usasse, **teríamos pares bem sucedidos**.

A segunda possibilidade é Kimasha se deslocando até o cada local portando um aparelho GPS portátil, e anotando os valores lidos na tela ou os convertendo para coordenadas decimais com 7 casas decimais – no segundo caso, precisamos checar se os aparelhos exibem uma precisão maior que a que usamos no nosso programa.

Porém, isso ocorreu em 2000 e 2001, e, portanto, Kimasha teria usado um aparelho da época, mais especificamente, um dos listados em https://gpstraining.co.uk/blogs/news/outdoor-gps-units-release-date-history com data anterior a 2001.

A tabela abaixo **resume suas opções, e mostra que nenhuma seria adequada**.

Ano	Modelo	Evidência
1988	Magellan Nav 1000	
1996	Magellan Nav 2000	
1998	GPS12X	
1999	GPS 12	

1999	Magellan GPS 300/315/320	
1999	eTrex Yellow	**What Grid Formats does the eTrex Support?** hddd.ddddd° (degrees, decimal degrees)
2001	eTrex Cammo	**What Grid Formats does the eTrex Summit Support?** hddd.ddddd° (degrees, decimal degrees) Qatar Grid
2001	eTrex Venture	
2001	eTrex Vista	
2001	eTrex Legend	

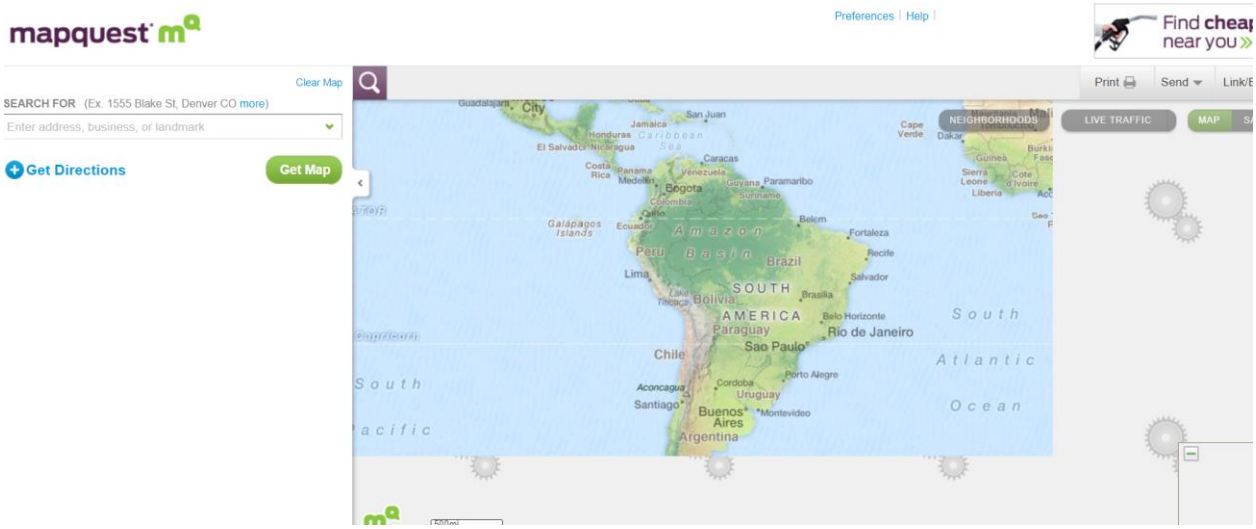
Assim, **essa possibilidade está, também, eliminada**. A última envolve o uso de um software para esse propósito – o que requer que Kimasha tivesse acesso a um computador, pessoal ou público, em Tapiraí. Um computador pessoal conectado à internet em Tapiraí **seria inviável nessa época**, já que **as conexões eram restritas às capitais**.

Uma possibilidade **seria Kimasha ter viajado até São Paulo e usado uma *lan house***: a primeira *lan house* do Brasil (https://www.midianews.com.br/antigas-editorias/brasil/apos-12-anos-1-lan-house-do-brasil-fecha-as-portas/20621), a Monkey Paulista, foi aberta em 1998.

Ainda assim, Kimasha precisaria de um site para obter coordenadas geográficas. A seguir, estudaremos as opções que ela possuiria na época, que se limitam a serviços online – softwares na época **eram comprados em CDs** e **alimentados por arquivos proprietários**, que **não cobriam o Brasil além de estados e capitais**.

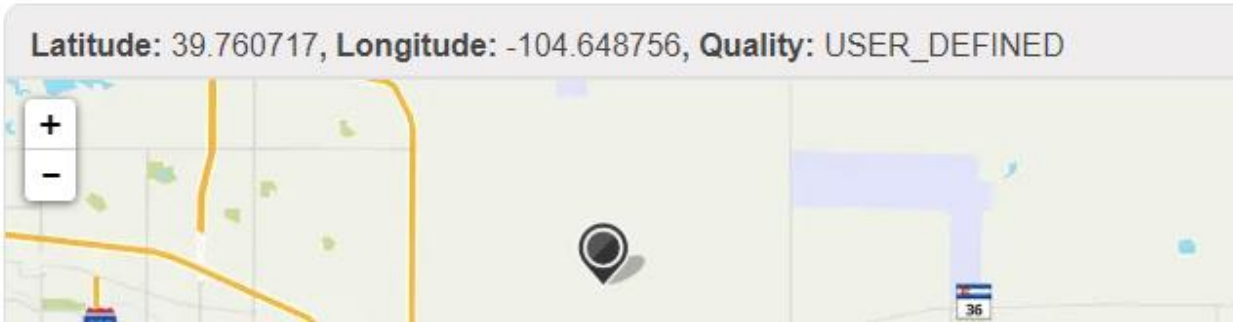
Caso ela optasse por um site, encontraria algumas opções. Uma delas era o MapQuest (https://web.archive.org/web/20000301052926/https://www.mapquest.com/), mas **o serviço fornecia um mapa bastante limitado e aparentemente sem opção de coordenadas decimais**,

Figura 55: MapQuest em 2000.



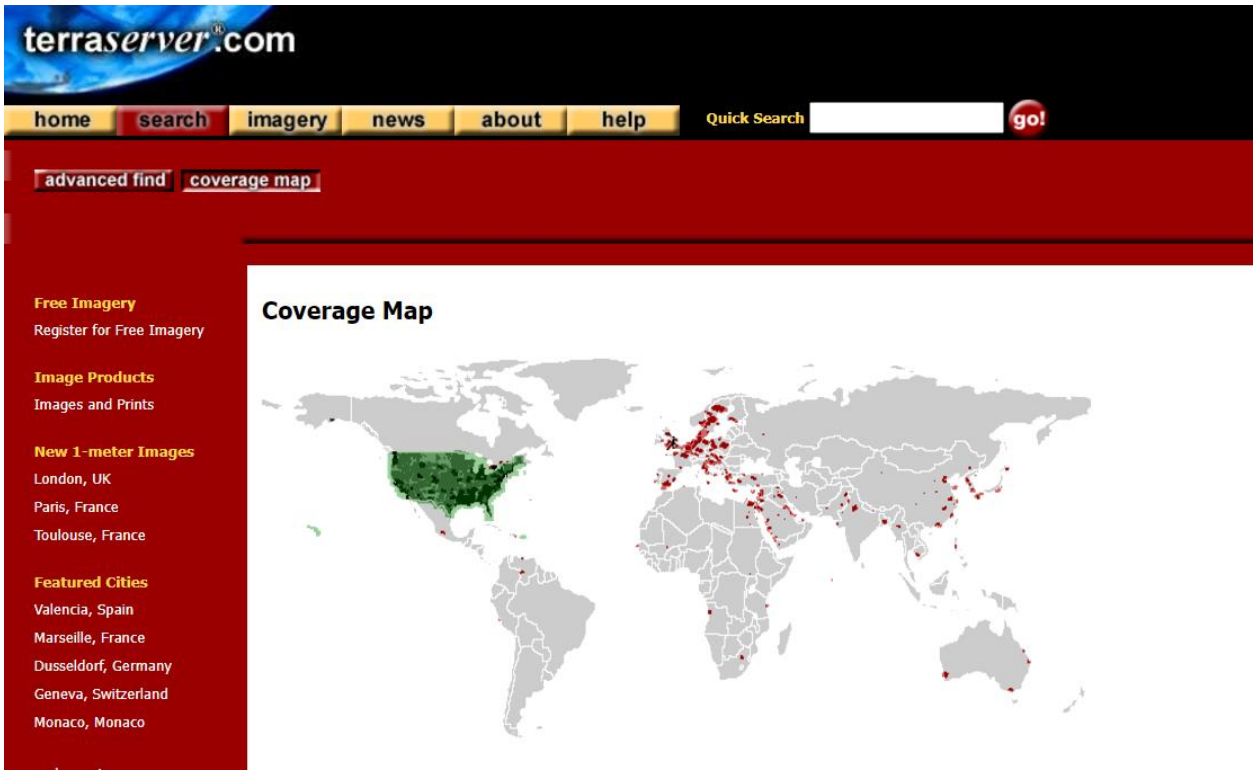
O site ainda existe e agora possui um serviço de obtenção de coordenadas (https://developer.mapquest.com/documentation/tools/latitude-longitude-finder/) **mas que fornece apenas 6 casas decimais, e não 7**.

Figura 56: MapQuest hoje.



O TerraServer poderia ser uma opção, e não sabemos se o serviço fornecia coordenadas decimais. Porém, como visto em https://web.archive.org/web/20010202143700/http://www.terraserver.com/findaplace.asp , **ele não tinha cobertura no Brasil**.

Figura 57: página do TerraServer.



O MultiMap poderia ser útil, mas as capturas revelam que o site ficou offline durante todo o ano de 2000, e se tornou um site pornográfico em 2001 (https://web.archive.org/web/20010306022844/http://www.multimap.com/).

Figura 58: O MultiMap não seria muito útil para Kimasha.

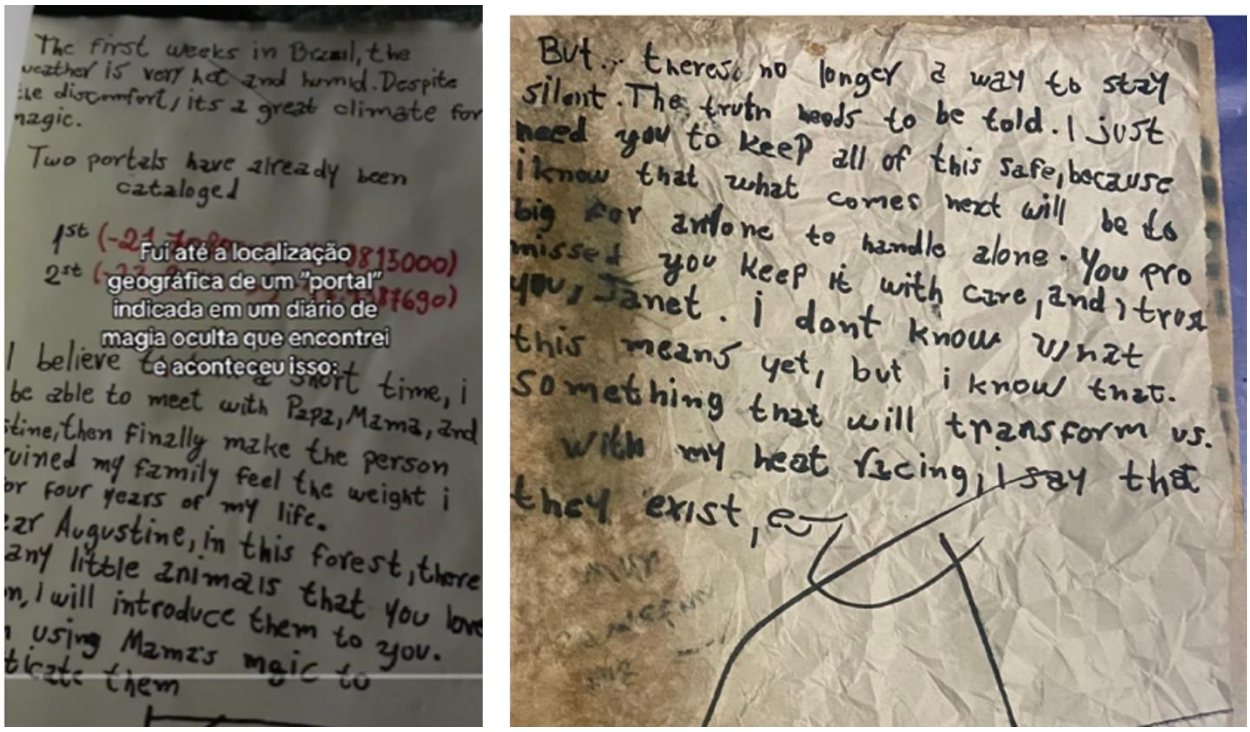
Assim, a presença de 7 casas decimais nas coordenadas **é bastante curiosa e pode indicar o uso de uma ferramenta moderna, que fornece até mais casas decimais em coordenadas**. Entretanto, **ela não é condição suficiente para atestar que o livro é posterior a 2000**, já que Kimasha pode ter obtido coordenadas com menos casas decimais e **inserido números arbitrários, ou usado algum método de divinação para obter as demais casas decimais**.

21. O QUE DIZER DA COMPOSIÇÃO FÍSICA DO DIÁRIO?

Infelizmente, essa análise é limitada pela ausência de uma versão digitalizada. Porém, há um detalhe que merece nossa atenção.

Na esquerda, vemos a imagem de uma das primeiras páginas do diário e, na direita, a última. Note que a página vista na esquerda não está amassada, mas **a página vista na direita foi claramente amassada em uma bola de papel**.

Figura 59: uma das primeiras e a última página do diário.



Porém, **é impossível amassar uma página de um livro já encadernado sem rasga-la do livro**, já que **o ato de amassar envolve puxar a página para o centro da bola de papel amassado, e isso irá resultar em um rasgo na conexão com a lombada do livro.**

Isso indicaria que **o diário foi primeiro composto em páginas avulsas, a última página foi amassada pelo estresse ou outra razão, e então o diário foi encadernado em momento posterior, unindo todas as páginas**. Não haveria problema algum nessa constatação caso o conteúdo da última página fosse outro.

A última página traz Kimasha desesperada, tendo descoberto algo que contradiz a própria natureza da realidade, e começando a descrever sua descoberta, **mas desaparecendo ou desistindo da escrita no meio de uma palavra**.

Se Kimasha desapareceu, então o livro não estava encadernado nesse momento. **Teria alguém achado o material, o levado em uma gráfica, encadernado e então devolvido para a cabana?**

Se Kimasha simplesmente desistiu da escrita, **então teria ela unido o material incompleto, levado a uma gráfica, encadernado, devolvido para a cabana, jamais finalizado e desaparecido em um momento posterior**?

Se a Kimasha optou por escrever em um livro em branco já encadernado, **por que uma folha em branco amassada seria encadernada, ao invés de simplesmente descartada ou substituída por uma folha em branco lisa?**

Todas as possibilidades acima parecem improváveis, o que nos levanta a uma questão: **teria alguém que não Kimasha escrito o diário em perfeitas condições mentais em folhas avulsas, optado por deixar uma palavra pela metade para um efeito dramático, amassado a última folha pela mesma razão, e então o encadernado?**

22. POR QUE NÃO HÁ REGISTROS DO DESAPARECIMENTO DE KIMASHA?

Tinan afirma que foi à delegacia local e não achou nenhum registro do desaparecimento de Kimasha. Depois de todas essas descobertas, **talvez isso tenha ocorrido porque Kimasha nunca existiu**.

Mas, por um momento, vamos supor que Kimasha existiu, produziu um diário repleto de inconsistências, e desapareceu enquanto escrevia a última página, que amassou por alguma força desconhecida.

De acordo com a própria Kimasha, **seus vizinhos tinham medo dela e ela não conversava com eles**. Além disso, ela frequentemente **se ausentava da cabana por semanas em viagens**, das quais contamos pelo menos quatro: uma para São Thomé das Letras, uma para a praia, uma para a Serra do Roncador e uma para a Amazônica.

A polícia **apenas registra um desaparecimento se o desaparecimento for notificado**, algo que geralmente é feito pelos familiares e amigos de Kimasha. Morando em uma cabana na floresta, conversando com vizinhos e fazendo viagens frequentes, no melhor dos casos, um vizinho que notasse a ausência de Kimasha **provavelmente deduziria que ela foi viajar** e, meses após sua ausência, **deduziria que ela ainda está viajando ou se mudou**. No pior, um vizinho **sequer se importaria**.

Quem poderia notificar a polícia seria Janet, sua amiga que morava a uma cidade a algumas horas de distância. Mas, em 2 anos, **Janet não visitou Kimasha, e foi visitada por ela apenas uma vez**. Janet **só perceberia a falta de Kimasha ao tentar visita-la**, algo que pode ter acontecido anos depois, e nesse caso, **concluído que registrar um desaparecimento não traria resultado algum**, afinal, **adultos podem desaparecer voluntariamente e não havia qualquer sinal de crime na cabana que motivasse uma investigação policial**.

Assim, se Kimasha simplesmente entrou em um portal para outra dimensão, **ela não seria reportada desaparecida**. Mas portais não existem no mundo real, então o que poderia ter ocorrido?

Se supormos, mais uma vez, que o diário é completamente genuíno, naquele momento Kimasha havia chegado em uma conclusão que desafiava os conceitos da própria realidade, e decidiu que a melhor forma de transmiti-la seria em um diário pessoal, que talvez, no futuro, seria encontrado por sua amiga (afinal ela afirmava ter poucos meses de vida), ou talvez fosse saqueado da mesma forma que o amuleto foi. Essa, portanto, **é uma péssima decisão**.

Logo, é razoável pensar que **Kimasha possa ter abandonado a escrita, trocado de roupa, arrumado uma mochila e ido até Janet pessoalmente para contar suas conclusões**.

Janet, encontrando-a nesse estado metal, **pode ter decidido por acolhê-la**. Kimasha **menciona amigos no Colorado, e talvez haviam outros familiares por lá, como tios**. Assim, **Janet pode ter decidido por levar sua amiga para São Paulo e colocá-la no próximo voo para os Estados Unidos, onde seria melhor acolhida**.

Logo, o desaparecimento de Kimasha **não requer uma explicação paranormal**.

23.O DIÁRIO É CAPAZ DE FAZER CHOVER?

No dia 13 de agosto (https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7402812555388816645), Tinan fez um feitiço de chuva. Ele mostra a previsão do tempo, indicando tempo limpo, e afirma que, segundos depois, uma tempestade mostrada em vídeo aconteceu – que **só aparece após um corte**. **Seria mesmo necessário um corte para algo que ocorreu segundos depois?**

Figura 60: previsão e imagem da suposta chuva.

Porém, **o radar meteorológico mostra céus limpos sobre Tapiraí na noite de 13 de outubro**, indicando que **essa tempestade não parece ter acontecido**.

Figura 61: céu às 18 horas.

Figura 62: céu às 21 horas.

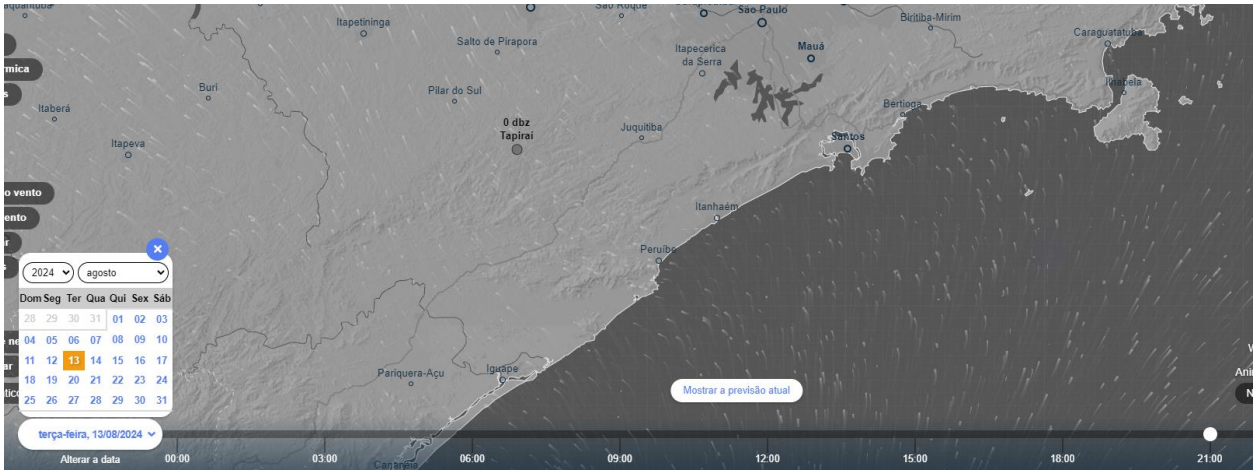
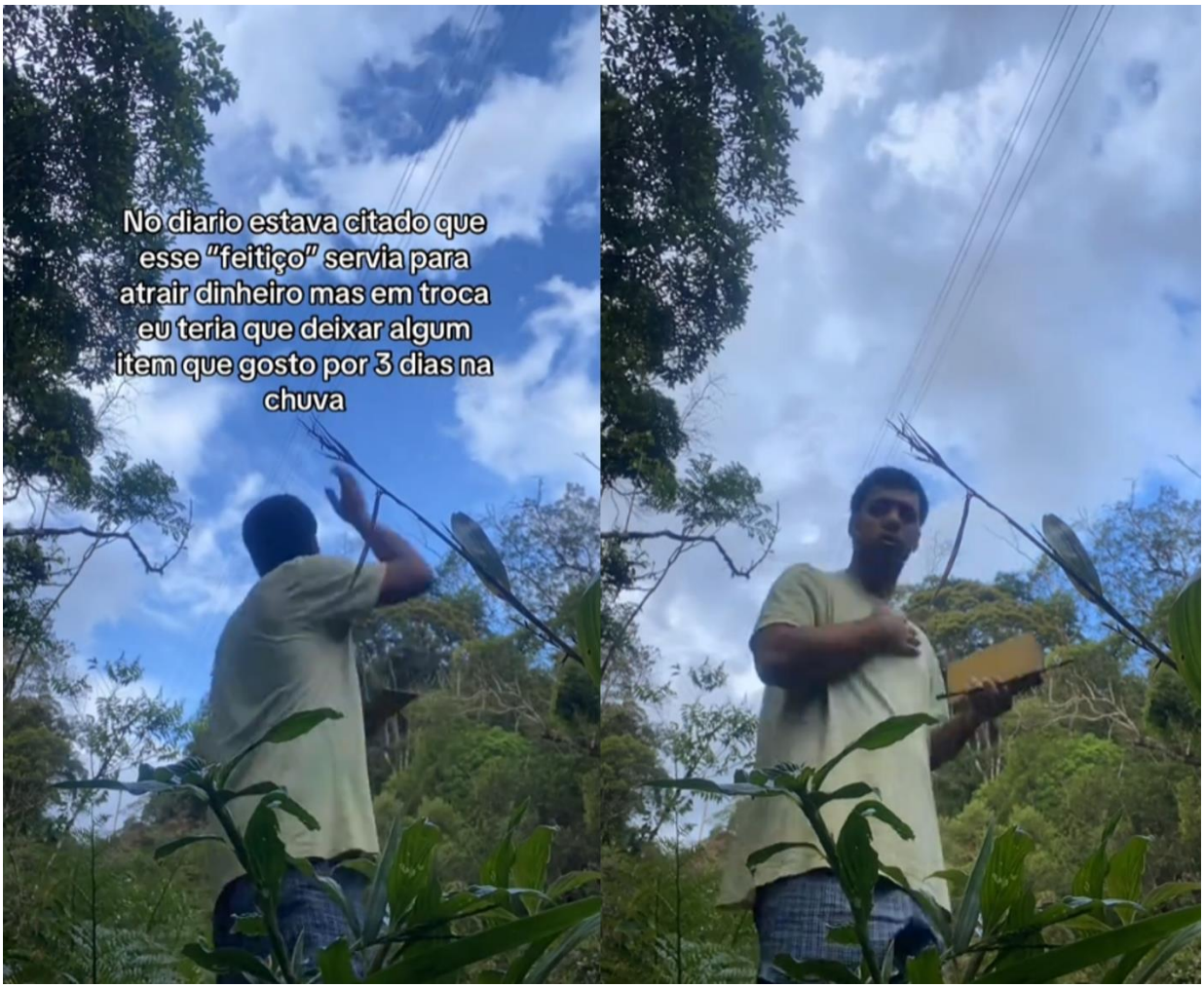


Figura 63: céu às 0 horas do dia 14.

Pode ser que Tinan gravou o vídeo em outra terça-feira que não 13 de agosto. Porém, **não há chuva na noite de 6 de agosto, 30 de julho, 23 de julho ou 16 de julho**. Há chuva na noite do dia 9 de julho, **mas já estava nebuloso desde a tarde nesse dia**.

No dia 24 de outubro de 2024 (https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7429453989575429382), Tinan fez mais um feitiço de chuva. Vemos nebulosidade se formando em câmera acelerada. Porém, Tinan, como todo morador de uma região rural, **sabe perceber quando nebulosidade irá se formar nas próximas horas**.

Figura 64: nebulosidade se formando.



Ele afirma que começou a chover após o feitiço, e se mostra desesperado com a possibilidade de molhar o diário. Porém, ele coloca o celular no chão **e nenhuma gota cai**

na câmera. Ele corre, e **não vemos nenhuma gota cair em sua camisa, que é clara, e deveria se tornar escura quando molhada**.

Figura 65: Tinan correndo e celular para cima.

A legenda diz que ele ficaria muito chocado se chovesse forte nos próximos três dias.

Figura 66: legenda.

Porém, **ele certamente não deveria**. Conforme visto em https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/quando-volta-a-ter-chuva-forte-no-

estado-de-sp-regiao-tem-alerta-para-temporais/, de 22 de outubro, **já era noticiado que uma frente fria causaria temporais no Vale do Ribeira** – logo, seu ritual **não parece ter sido o responsável pela chuva**.

Figura 67: notícia do dia 22.

Segundo o Climatempo, uma **frente fria afastada em alto mar associada a cavados meteorológicos** coloca o estado de São Paulo, principalmente as regiões **Centro-Sul e Leste**, em alerta de **risco** para temporais (chuva intensa – que acumula volume alto em curto período de tempo – raios e rajadas de vento) a partir desta quarta-feira (23). Há possibilidade de **chuva forte, alagamentos, raios e ventanias.**

"A PASSAGEM AFASTADA DE UMA FRENTE FRIA EM ALTO MAR VAI ESTIMULAR MAIS UMIDADE SOBRE O CONTINENTE, ISTO COMBINADO COM A CIRCULAÇÃO DA ATMOSFERA E O CALOR DEVE FAVORECER CONDIÇÕES PARA CHUVA FORTE, SOBRETUDO NESTAS REGIÕES", AFIRMA A PREVISÃO.

O potencial de temporais é maior sobretudo **entre a tarde e o começo da noite.** Há risco de transtornos, especialmente em relação a **alagamentos**, destaca o Climatempo.

O risco também é alto para temporais no **Vale do Ribeira, Litoral Sul e Baixada Santista, além das regiões de Avaré, Ourinhos, Itapetininga e Sorocaba.** As outras regiões do Centro-Norte, Noroeste e Oeste de São Paulo, ficam sujeitas **a pancadas fortes com raios e ventos variando em torno de 51 a 70 km/h.**

Em 2 de novembro, ele volta para a cidade visando desfazer o feitiço (https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7432751339739827462). **O radar meteorológico do dia 2 de novembro mostra nuvens sobre Tapiraí** às 18h, que se afastam, **mas novas nuvens surgem no dia 4 de novembro**.

Figura 68: nuvens sobre Tapiraí.

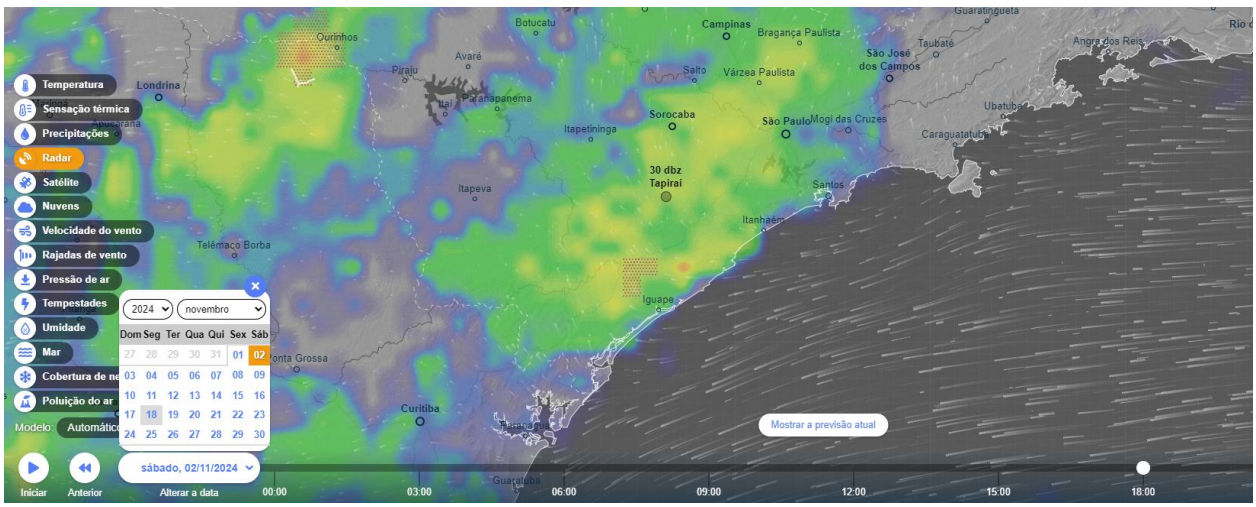
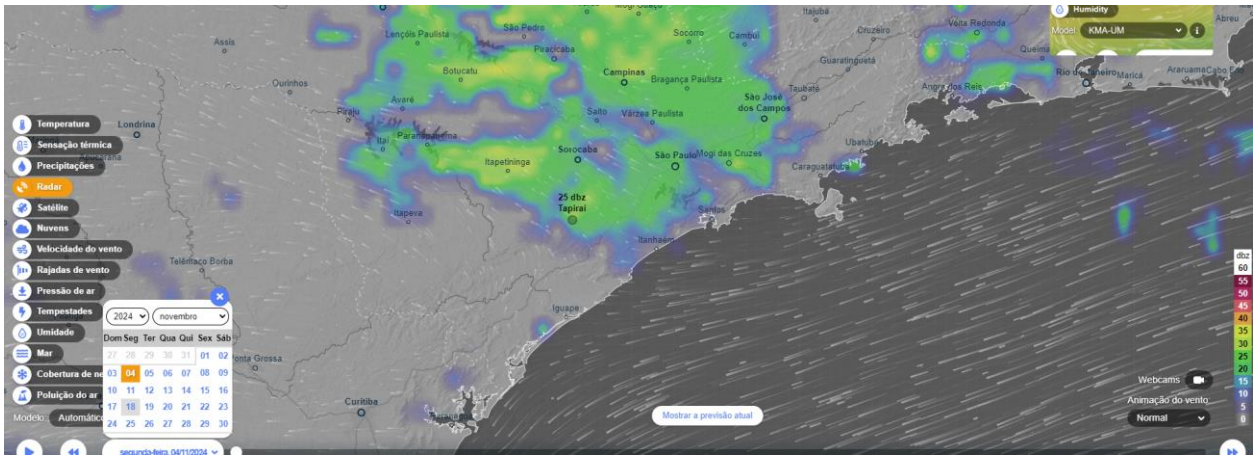
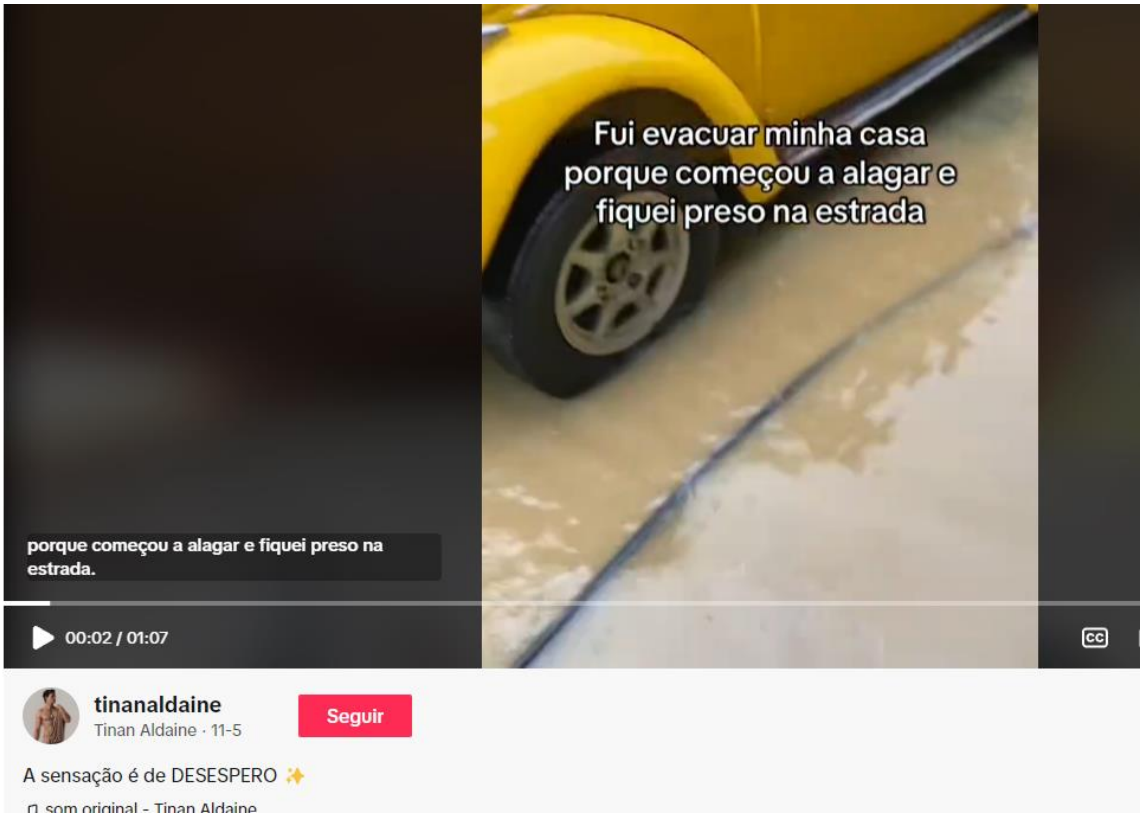


Figura 69: nuvens sobre Tapiraí.



No dia 5, **Tinan estava evacuando sua casa devido a um alagamento** (https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7433873279905041669). Tinan sai da estrada e seu fusca fica preso em uma vala na beirada, mas isso, ao invés de ser uma consequência do feitiço, **parece ser decorrente de se filmar com o celular enquanto dirige**.

Figura 70: vídeo de 5 de novembro.



24.O DIÁRIO É CAPAZ DE CAUSAR COMBUSTÃO?

Em https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7393854366333029638, Tinan faz um ritual em que um círculo de sal ao redor do diário entra em combustão instantaneamente após ter contato com um fósforo.

Figura 71: ritual no qual ocorre combustão.

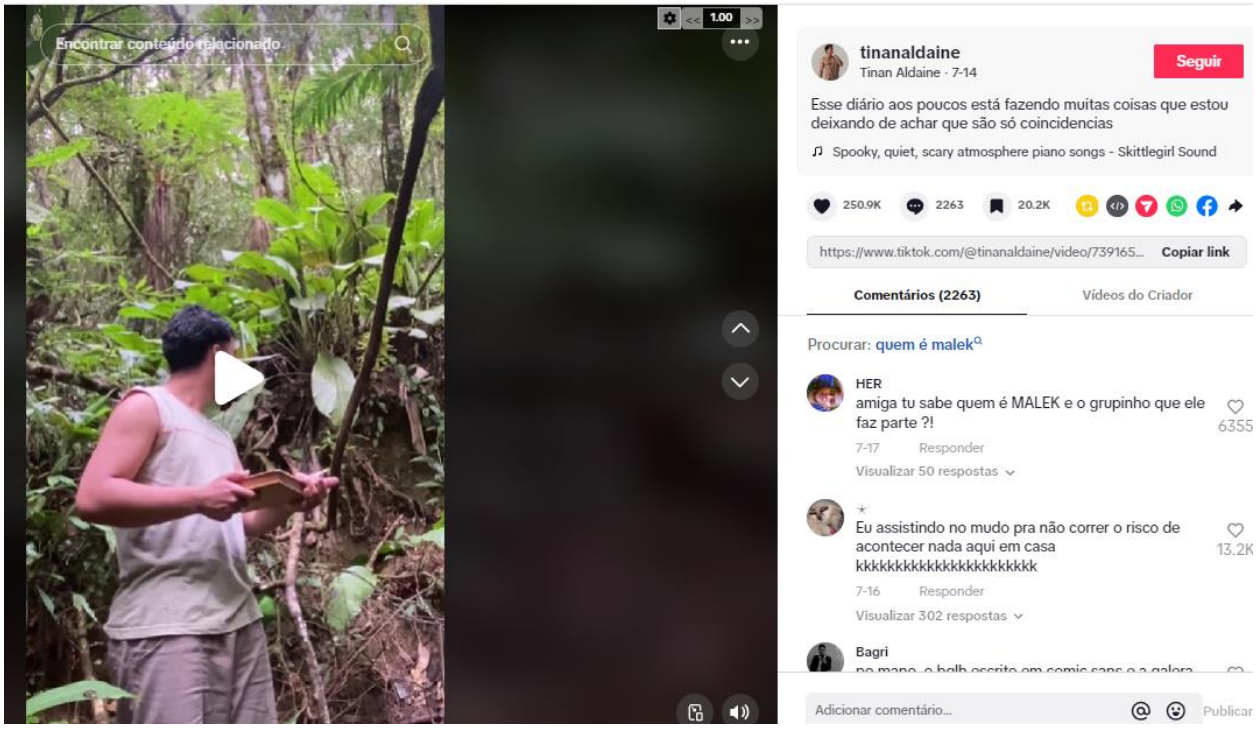
De fato, **sal não é um combustível e, portanto, não entra em combustão dessa forma**. Porém, **álcool é um líquido incolor que pode ser derramado sobre o sal e produziria exatamente o resultado observado sem ser percebido**.

A menos que Tinan se disponha a replicar o experimento em um ambiente controlado no qual sabemos que álcool não foi despejado sobre o sal, **essa permanece a explicação mais provável**.

25. O DIÁRIO É CAPAZ DE FAZER PÁSSAROS CANTAREM?

Em https://www.tiktok.com/@tinanaldaine/video/7391651754267495686, Tinan vai até a floresta, realiza a leitura de um texto em sumério – que já sabemos não ser sumério – e pássaros cantam em seguida.

Figura 72: cena do vídeo.

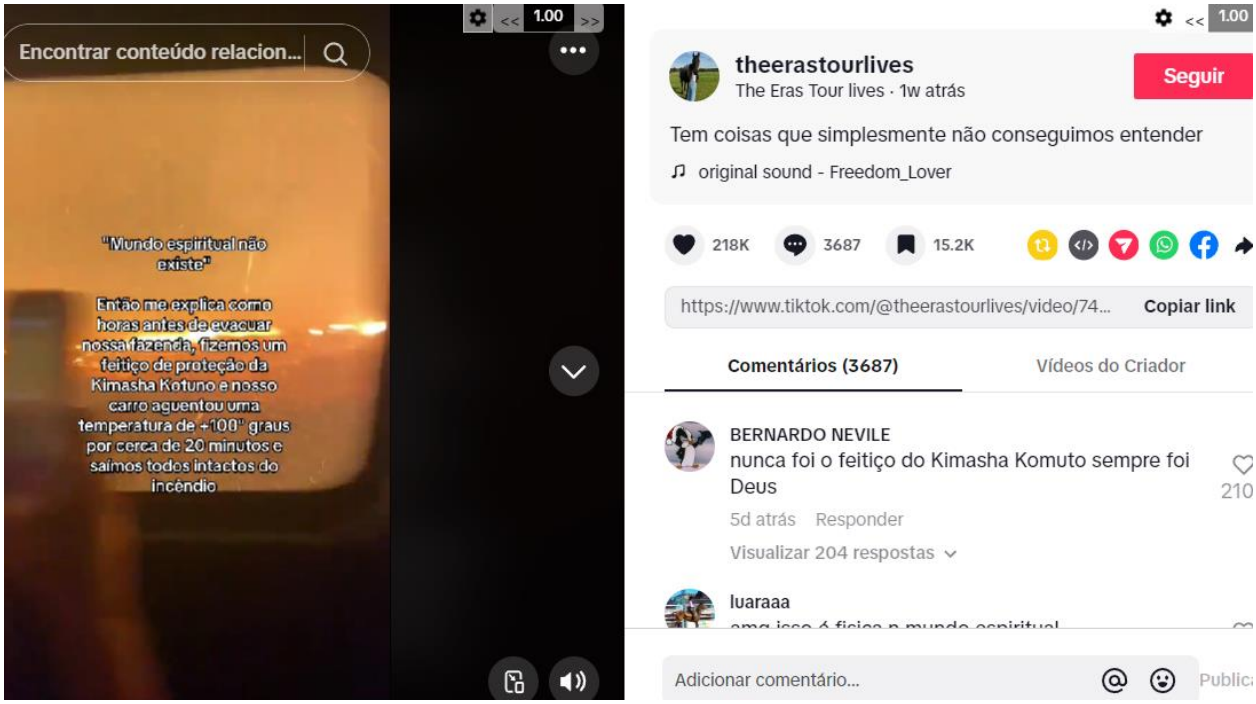


É possível que os pássaros tenham cantado em resposta não ao falso sumério recitado por Tinan, mas à sua voz: pássaros **podem cantar quando detectam ameaças para alertar outros de sua espécie nas proximidades**.

26. O DIÁRIO CONFERE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS?

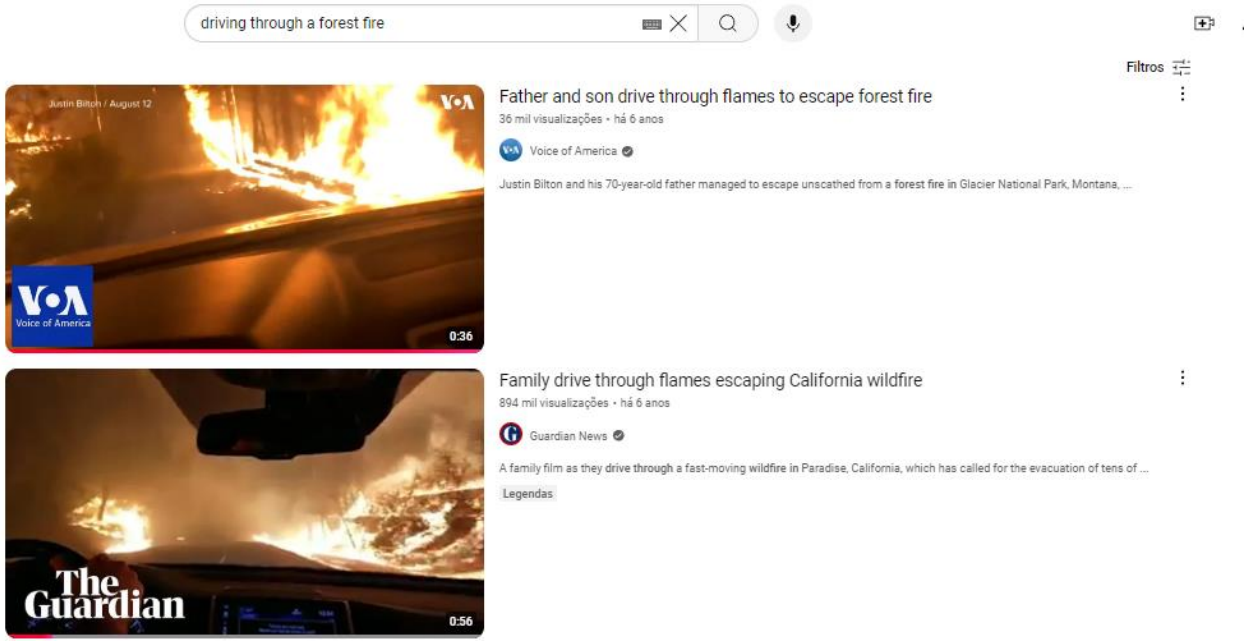
Em um vídeo vindo de uma conta cujo único propósito parece ser vender o diário, alega-se que um feitiço foi usado como proteção para permitir que uma fazenda em chamas fosse evacuada de carro, atravessando o incêndio por 20 minutos (https://www.tiktok.com/@theerastourlives/video/7435812364080958776?_r=1&_t=8rQzmSHJi0F).

Figura 73: cena do vídeo.



Porém, **há múltiplos vídeos na internet de pessoas fugindo de carro em meio a incêndios e saindo ilesos** (https://www.youtube.com/results?search_query=driving+through+a+forest+fire), a maioria de antes do diário ser publicado, o que **significa que feitiços não são necessários para realizar essa façanha**.

Figura 74: vídeos do tipo.



27. EVENTOS ESTRANHOS TÊM OCORRIDO PELO BRASIL APÓS A ABERTURA DO DIÁRIO?

Em https://www.youtube.com/watch?v=IBV011sQBk8, Tinan afirma que coisas estranhas estão acontecendo no Brasil após o diário ter sido aberto. Analisaremos, aqui, essas instâncias.

A primeira **mostra uma rodovia com troncos caídos**. Os troncos, porém, claramente foram serrados, e indicam somente que uma árvore caiu no local. **Árvores caem com frequência, muitas vezes sobre rodovias**, e isso já ocorria antes de 2024, conforme visto em https://www.google.com/search?q=%C3%A1rvores+caem+e+interditam+rodovia&sca_esv=6eb4e011673da749&biw=1366&bih=639&sxsrf=ADLYWIICrEk-PlzgmDHT4THk5UhN7Fofrw%3A1731956907132&source=lnt&tbs=sbd%3A1%2Ccdr%3A1%2Ccd_min%3A%2Ccd_max%3A1%2F1%2F2024&tbm=nws.

Figura 75: cena do vídeo.

Figura 76: esses eventos são comuns.

Em seguida, temos a cena de um caça voando nos céus.

Figura 77: caça voando nos céus.

A Força Aérea Brasileira **frequentemente realiza exercícios e demonstrações envolvendo caças, então isso não é nada surpreendente** (https://www.google.com/search?q=ca%C3%A7as+da+fab+sobrevoam&sca_esv=6eb4e011673da749&biw=1366&bih=639&tbs=sbd%3A1%2Ccdr%3A1%2Ccd_max%3A1%2F1%2F2024&tbm=nws&sxsrf=ADLYWILmZtFr-l9hdkCSR5hImC1IBP7rXA%3A1731957130384&ei=ipE7Z-uKF7zC5OUPwfqemAo&ved=0ahUKEwjr95aMy-aJAxU8IbkGHUG9B6MQ4dUDCA0&uact=5&oq=ca%C3%A7as+da+fab+sobrevoam&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LW5ld3MiF2Nhw6dhcyBkYSBmYWIgc29icmV2b2FtMgUQIRigATIFECEYoAEyBRAhGKABMgUQIRifBTIFECEYnwUyBRAhGJ8FMgUQIRifBUiMC1DIAljbCXAAeACQAQCYAbYBoAHGDaoBBDAuMTG4AQPIAQD4AQGYAgugAvMNwgIFEAAYgATCAgYQABgWGB7CAggQABiABBiiBJgDAIgGAZIHBDAuMTGgB8Zh&sclient=gws-wiz-news).

Figura 78: eventos semelhantes passados.

A próxima imagem mostra um OVNI se escondendo atrás de uma nuvem, algo **extremamente simples de ser forjado com computação gráfica**.

Figura 79: imagem do OVNI.

O outro vídeo também mostra um OVNI, e afirma que o número de avistamentos aumentou após a abertura do diário. O OVNI parece soltar outras luzes, **e, provavelmente, é um artefato militar filmado na guerra na Ucrânia ou em Gaza**.

Figura 80: OVNI em questão

Porém, podemos checar se o total de avistamento de OVNIs realmente aumentou após a abertura do diário em https://nuforc.org/ndx/?id=event. Conforme verificamos, **todos os meses de 2024 registraram menos avistamentos de OVNIs do que seus respectivos meses em 2023**.

Figura 81: comparativo feito no Excel.

2024/10	317	2023/10	450
2024/09	232	2023/09	454
2024/08	261	2023/08	567
2024/07	203	2023/07	530
2024/06	229	2023/06	345
2024/05	298	2023/05	356
2024/04	197	2023/04	297
2024/03	222	2023/03	300
2024/02	246	2023/02	394
2024/01	204	2023/01	330

Um vídeo (https://www.tiktok.com/@abhernandes/video/7431617084225834246?_r=1&_t=8rQBIyJYQHI) afirma que Tapiraí está "cheia de OVNIs" após a abertura do diário, mas **mostra apenas um helicóptero com uma luz noturna**.

Figura 82: helicóptero.

E **esse helicóptero sequer foi filmado em Tapiraí**, mas em Guarulhos no ano de 2022 após um furto em uma residência (https://guarulhosweb.com.br/helicoptero-sobrevoa-guarulhos-e-adolescente-e-apreendido-por-furto-em-casa-no-macedo/).

Figura 83: notícia original.

Helicóptero sobrevoa Guarulhos e adolescente é apreendido por furto em casa no Macedo

Redação Guarulhos Web 1 de setembro de 2022 17:58

Outro vídeo mostra uma criatura na beira da estrada, que **é estranhamente parecida com uma cotia**. Esse avistamento sequer é misterioso o bastante para ser considerado na criptozoologia.

Figura 84: avistamento da criatura.

28.CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que **o diário de Kimasha Kotuno aparenta ser um trabalho de ficção feito sob encomenda nos últimos anos**, e não um diário escrito espontaneamente por uma bruxa nos anos 2000. Há vários tipos de evidência que sustentam essa conclusão e, abaixo, os citaremos com alguns exemplos:

I. **Indícios de encadernação incongruente**: o diário foi encadernado depois da última página ser amassada, mas ficou perdido por anos depois da última página ser amassada;

II. **Indícios de escrita não-contemporânea**: o diário contém falhas na fase da lua, bem como uma entrada sobre o bug do milênio atrasada em 1 ano;

III. **Indícios de escrita com ferramentas modernas:** o diário contém texto identificado como gerado pelo ChatGPT, que não existia em 2000;

IV. **Indícios de escrita mal informada:** o diário traz a frequência de um cristal de quartzo usado em componentes eletrônicos como sendo a frequência de um cristal de quartzo usado em feitiços e decoração; também traz textos em sumério e guarani que não fazem qualquer sentido.

Não temos informações suficientes para acusar um farsante, já que até mesmo Tinan pode ter sido vítima adquirindo um grimório falsificado. Porém, podemos pensar em como falsificaríamos um grimório do tipo: o primeiro passo **seria encontrar um artista disposto a fazer a obra, e combinar um preço**.

Em seguida, **ele receberia orientações sobre o que incluir no diário e qual história seguir**, mas **seria responsável por produzi-la em detalhes**. A sua disposição, **esse artista teria o ChatGPT, que provavelmente usou para os textos em sumério, guarani e latim, bem como para algumas passagens e criação de feitiços.**

O artista **produziria o grimório em folha separadas previamente envelhecidas**, **amassaria a última folha**, **realizaria uma encadernação** e o enviaria para o farsante, que **poderia apresenta-lo como um grimório genuíno ou vende-lo para uma vítima que, sem perceber, faria isso**.